PARA TODOS...

desapparecem em poucos minutos com
dois comprimidos de

Cafiaspirina

Este excellente preparado BAYER allivia as dores e prepara o caminho para um estado de saude normal.

A CAFIASPIRINA pode ser tomada com inteira confiança, porque, além do seu effeito curativo,

É ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVA.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

PARAGUASSÚ

O QUERIDO CANTOR REGIONAL EM SEUS ULTIMOS SUCCESSOS

DISCO 5193 - B

Amô de Cabôco

Quando Anoitece

DISCO 5194 - B

Porque?

O Nosso Amor

DISCOS SEM IGUAES

Film PARIS

DISCO 5580 - B

MY LOVER

I WONDER WHAT IS REALLY ON HIS MIND

IRENE BORDONI

CASADOS EM HOLLYWOOD

DISCO 5583 - B

DANCE AWAY THE NIGHT

E

SUNNY SIDE UP

DOIS DISCOS EXCELLENTES

COLUMBIA

VIVA - TONAL SEM CHIADO

Os Melhores Discos

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Distribuidores Geraes:

BYINGTON & C.º

Rua General Camara, 65

RIO DE JANEIRO

S. Paulo — Santos — Curityba — Rio Grande — Porto Alegre — Recife

Bahia — Nova York.

S amplas galerias do Casino Municipal fulguravam insolentes, debuxando sobre a fria areia da praia deserta, symetricas figuras que se prolongavam, desvanecendo-se, até diluir-se na fimbria cinzenta do mar em calma. Sob a tenue gaze da noite primaveril, suavemente irizada pelo incerto brilhar das estrellas e o subtil perpassar da brisa maritima, dormia em placidez aquelle aristocratico recanto da Costa del Plata, custodiado pelo olhar vigilante de um pharol, cujos orgulhosos fulgores, varrendo as trevas em derredor, pareciam proclamar a todos os ventos a improvisada opulencia daquelle povo feliz. Na calma augusta do ambiente não se ouvia outro rumor que o molle espreguiçamento do mar brincando com a areia, ou subindo pelas rochas, e o suave flabellar do vento impregnado de fragrancias marinhas. Por um instante tão só, o silencio foi quebrado por um ligeiro chilrar agudo, como o de uma gaivota, mas claramente modulado por uma garganta de mulher. Ao rumor seguiu-se uma gargalhada e, logo após, um grave sussurro de voz varonil, as vezes dominado por fugaces explosões de riso, breves exclamações, suspiros, fragmentos de phrases, tão carinhosas e meigas como enganadoras e despeitadas. Era um "flirt".

Ao abrigo do paredão e mais bem resguardados da indiscreção da claridade que emanava das janellas do Casino, que da caricia da brisa do mar, um par se dedicava ao perigoso desporto do "flirt", de amor sem amor, "soli e senza alcun sospetto", com a tacita cumplicidade da noite serena. Eram jovens. Ambos inglezes.

Um amplo "manteau" debruado de arminho protegia a fragil nudez de hombros, seios e espaduas da joven que, estendida indolentemente na areia e apoiando o roseo queixo sobre a palma da mão, mostrava, a tenue claridade das estrellas, a alabastrina alvura de seu braço desnudo. Elle, elegantemente sentado a sua direita, deixava apparecer pela abertura do "mackintosh", a tesa e irreprehensivel couraça do plastron, em cujo centro brilhava discretamente um finissimo diamante. Nem uma unica linha do seu "evening-dresse" se havia descomposto; nem um só cabello de sua cabeça lustrosa e alizada, havia experimentado o menor incitamento de desordem. Suas mãos, timidas, entretinham-se em deixar, conscientemente, passar punhados de areia entre os longos dedos fusiformes, emquanto a joven se remexia, com ademanes estudados, sob a suave caricia das pelles, agitada por uma singular ansiedade de contraste com a estoica rigidez do seu esmerado companheiro.

— De maneira, Nelly — exclamou pausadamente o rapaz — que você prefere Bob...

— De modo nenhum — interrompeu vivamente a joven, acompanhando o protesto de um movimento tão brusco que os bucres de boneca de sua fulva cabeça acariciaram obstinadamente as faces do impavido interlocutor.

— Mas você "flirta" com elle. E, no emtanto, não escolheu definitivamente...

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 18$000; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro—1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

FLIRT

■ ■ ■

— Meu querido Dick — murmurou docemente a rapariga, acercando seu rosto despido de "maquillage", ao do seu acompanhante e envolvendo-o no suave perfume que se exhalava do seu extenso decote — não seja máo nem impaciente. Contente-se com ser meu "chapy", meu amigo preferido, meu confidente leal... comquanto não reuna você o necessario para poder aspirar á minha mão.

— De quanto precisa você, Nelly ?

— Meu pae me dotará com quarenta mil libras.

— Bob tem isso e muito mais.

— Não me importa... se você consegue reunil-as immediatamente.

— Reunil-as-ei, Nelly. Mas...

— Que, Dick ? — suspirou Nelly, mostrando excitado o vermelho escarlate de seus labios á altura dos de seu companheiro.

Este sorveu uma enorme quantidade de saliva que se lhe ajuntou na bocca e inclinou a cabeça em submissa attitude de escravo. Nelly afastou a sua, fazendo um tregeito infantil e, pondo-se em pé, bruscamente, insinuou voluntariosa:

— Voltemos ao Casino. Já sabe você que levo jogadas cincoenta libras com Bob.

— Por que você, Nelly, não joga commigo outras tantas ?

— Você hoje está sem sorte, querido. Nós nos arruinariamos ambos. Jogue por sua conta e procure juntar, depressa, as quarenta mil libras de que necessitamos.

— Juntal-as-ei, Nelly.

Tornaram á sala de jogo. Elle, sempre alinhado, correcto, sem uma dobra na roupa, nem no pensamento. Ella, sempre "dolly", como uma boneca ingenua, os olhos verdes resplandescentes de malicia e o mais puro gesto de innocencia.

A seu encontro precipitou-se um rapaz sardento, de pelle ruiva e aspera, gestos bruscos, estatura mediana, hombros quadrados, tronco espalmado como o barro mercantil do Soho londrino. Dick limitou-se a mover os labios com sorriso que trahia seu olhar de desprezo.

— Ganhámos, Nelly, ganhámos.

E mettendo as mãos tão depressa no pequeno bolso interno do frack como nos da calça, enrugado e encolhido pela longa permanencia na cadeira, junto á mesa de jogo, tirava notas de cem, quinhentos e mil francos.

— Joguei tres vezes contra quarenta mil. Aqui tem você a metade. São, vejamos, trinta mil, sessenta mil... quero dizer, oitenta e dois mil francos para você e outros tantos para mim. Estamos de accôrdo ?

Nelly segurou com suas mãos nacaradas, de unhas ponteagudas e subtis de gata Angorá, as duas garras sardentas e avermelhadas que apertavam aquella fortuna, com instincto de animal de presa, e, pondo os olhos em branco, com gesto de supremo deliquio, que fez empallidecer indiscretamente a Dick e incandescer a Bob até ao delirio, exclamou com o mais innocente dos sorrisos:

— Meu querido Bob, você é encantador. Se tem o juizo de não perder o fio de ouro com que você amarrou estes papelitos verdes, chegará muito longe, muito, muito...

E ao dizer isto, seus labios vermelhos se contrahiram num movimento gracioso, ninho adoravel de promessas. Depois, estendendo a mão com a altivez de Anna Bolena, disse a Dick:

— Adeus senhor. E muita sorte... para outra vez.

A loura boneca desappareceu entre as pessoas que se apertavam em torno ás mesas de "bacarat" e de "chémin de fer", deixando os dois rivaes frente á frente.

— Façam jogo, senhores — articulava, fastidiosa, a voz do "croupier", convidando, com tenaz porfia, o ganancioso Bob a seguir a sorte.

— Vae você jogar ? — perguntou Dick.

— Assim o penso ! Esta noite resolvo o problema de minha vida. Ou rico com Nelly, ou pobre e um revólver.

— Então, ama-a você ?

— Diabo ! E você tambem.

— Ella não me quér.

— Tampouco a mim.

— "Flirta" com os dois.

— Escandalosamente.

Houve uma pausa tragica, um breve descanso de dois athletas que se contemplam de relance, antes de suas forças se medirem.

— Joguemos, pois — atalhou Dick em tom que denotava o imperio da colera sobre a acrisolada equanimidade de sua idiosyncrasia de indifferença.

Sentaram-se ambos, um em frente ao outro, á mesma mesa. Por todo o cir-

culo de jogadores e observadores andou, espontanea, a impressão de que iriam assistir a um terrivel duello.

O "croupier" poz o "sabot" em leilão.

— Cinco mil francos, senhores. Não ha quem dê mais?

— Dez mil.

— Quinze mil.

— Trinta mil.

— Cincoenta mil.

Bob ficou com a banca. Ninguem se considerava capaz de medir as forças com elle.

— Façam jogo, senhores!

— Mil...

— Tres mil.

— Doze mil.

— Banco o resto! — exclamou, imperturbavel, com um gesto de desprezo, o elegante Dick.

— Não vae mais.

Bob tirou as cartas com certa emoção irrefreavel, que punha em suas mãos de salsicheiro brilhantes reflexos de sangue vermelho.

Dick ganhou. Passou o "sabot" a seu poder e, durante largo instante, a ligeira raqueta do "croupier" não se occupou de outra cousa que de empilhar, no centro da mesa, as notas que affluiam como um rio de ouro, attrahidas pela magia daquellas mãos finas, aristocraticas, de dedos ageis, fusiformes, de Dick, que manejavam as cartas com o desdem senhoril de um Midas, trocando em ouro quanto ellas alcançavam. A' sua frente, Bob, congestionado, sua testa redonda em plena ignição, olhava-o obsesso, tremendo-lhe o labio inferior com o tic nervoso dos apopleticos.

A' luz das lampadas veladas de seda verde punha nos rostos lividez de asphyxia. De quando em quando, um dos jogadores abandonava, cheio de despeito, o seu logar e os mais se aproveitavam desse instante para respirarem á vontade. Como se procedesse entre verdadeiros "gentlemen", nem uma palavra que não as imprescindiveis no jogo, nem uma exclamação de alegria ou de despeito, ou ainda, contrariado, turbavam a imponente serenidade daquelle retabulo cujos fios mysteriosos movia a mão inexoravel da fatalidade.

Num momento, Bob, fazendo um poderoso esforço de mesura e correcção, perguntou a Dick:

— Você ainda não possue o necessario?

— Não — retrucou, sem se alterar e com um gesto displicente, o cavalheiro — necessito ganhar, ao menos, quarenta mil libras.

— Faltam muitas?

— Umas cinco mil.

— Justamente as que me restam.

Naquelle instante o director de jogos deu o signal de suspender a sessão. Automaticametne, com estranha pontualidade, o jogo cessou. Os dois adversarios deixaram seus logares e, juntos, encaminharam-se para o roupeiro.

— Dick — exclamou Bob, detendo-se — se você não tem as cinco mil libras que faltam, não se poderá casar com Nelly.

— E' verdade. Mas, tampouco você poderá fazel-o... por agora, isto é, comquanto não venha a herdar...

— Todavia... Mas, emfim, por que não decidirmos definitivamente este pleito?

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio". Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

José A. Acuña

■ ■ ■

— De accôrdo.

— Jogaremos nossa partida a "cara ou cruz". Se você ganhar as cinco mil libras que eu possuo, Nelly será sua; se ganho eu, você, decididamente, abandonará o campo.

Dick, adiantando-se até ao guarda-roupas, não ousou contestar. Postos os sobretudos, sahiram á rua os dois rivaes, tão serenos e equanimes, como dois excellentes amigos, tão só Bob reprimia, com grande difficuldade, sua innata irascibilidade e sua irrefreavel cobiça. Experimentava a necessidade de espancar Dick, mordel-o, esmagal-o e arrancar-lhe a bofetadas a mascara de correcção e impassibilidade que encobria suas más intenções.

Sahiram em direcção á praia. O ar fresco do amanhecer suavisou as sinistras idéas de Bob, arejando-lhe a ardorosa fronte, emquanto que os nervos de Dick se distendiam, rigidos, mais do que nunca senhor dos seus impulsos.

— Não lhe parece, — disse, detendo-se junto a um dos pilares que sustêm a galeria do Casino, em frente ao mar — que uma opportunidade como esta não se offerece duas vezes na existencia de um homem?

— Perfeitamente.

— E que qualquer de nós que perdesse já não seria mais do que um miseravel despojo de vida, indigno de vivel-a?

— De accôrdo.

— Não valeria muito mais desapparecer?

Dick cravou seu olhar, agudo e feroz, como um dardo, no de Bob que, pela primeira vez em sua vida, empallideceu.

— Você teme, está visto — continuou Bob, refreando sua emoção — que, no caso de sahir victorioso, Nelly não me esqueça...

— A mulher é tão singular... Além do que sempre é nojento tropeçar-se no mundo com um antigo amigo ao qual se roubou a felicidade.

— E' certo — murmurou Bob, surdamente. — Depois de tudo, se Nelly chegasse a pertencr a outro, eu não poderia viver.

— Pensa então na morte?

— Penso!

Permaneceram, um instante, frente a frente, como dois réos de pena capital.

— Convirá — continuou Dick, implacavel — que, para evitar aborrecimentos e fugir dignamente do "shocking", cada um de nós guardasse no bolso um papel em que se declare a resolução irrevogavel de suicidar-se.

Fascinado, Bob não se atreveu a replicar. Dick tirou uma elegante carteira e escreveu numa folha arrancada cuidadosamente do block de bordas douradas, com mão firme e letra certa, a classica notificação: — "Senhor Commissario: Não culpe ninguem pela minha morte..." Isto feito, estendeu o lapis e a carteira a Bob, com o mesmo gesto senhoril e elegante, qual se lhe offerecesse um cigarro. Bob olhou o céo suavemente nuançado de rosa, ao alborecer de um dia sem nuvens, suspirou e escreveu o papel fatidico que, pressuroso, metteu no bolso interior do sobretudo. Seus olhos fulminaram um instante, o odio e a desesperação. Na calma serena do amanhecer, soaram, argentinas, alegres e vibrantes, as badalladas do Angelus. O coração de Bob experimentou, de prompto, um sobresalto de esperança.

Dick tirou uma moeda do bolso do collete, deu-a a Bob e o convidou a escolher, emquanto a arrojava no espaço, á altura consideravel.

— Cara ou cruz?

— Cruz! — gritou ansiosamente Bob, precipitando-se onde a moeda acabava de cahir.

Era cruz. Bob soltou um grito de alegria. Um jubilo immenso, infinito, confundido com todas as doçuras da vida, invadiu-lhe o sêr, fazendo-o vacillar, dar cambaleios e girar, hypnotizado, como um louco. E, de repente, como se, por milagrosa infusão sobrenatural, sua alma houvesse descoberto a chave da felicidade, conveiu em que tudo era justo e bello, e logico, e bem ordenado. Que elle, millionario algum dia, generoso, enthusiasta, sincero e affectuoso, e Nelly, mais formosa que a aurora e mais seductora que a esperança, unissem seus destinos, acceitando o sacrificio daquelle pobre homem que, sob a mascara imperturbavel de sua correcção e cavalheirismo formalista, encobria um abysmo hediondo de lethal podridão, de maldade e artificio.

Dick, parado em frente a Bob, rigido, altivo, sem que sua physionomia denunciasse outras alterações que uma li-

geira ruga na testa, contemplava-o com a obcessão de um illuminado. Lentamente, com um penoso esforço e dolorosa resignação, extrahiu de sua carteira um punhado de notas e offereceu a Bob.

— Tome o seu. Queira contar. Deve haver um tanto mais do que as cinco mil libras apostadas.

Com um brusco movimento Bob recusou a carteira e retrocedeu, com visiveis mostras de espanto.

— Que? Já se vae? — exclamou Dick, sorrindo de despeito. — Não acabamos, ainda. Espere.

O olhar de Bob ergueu-se resplandecente de jubilo, generoso e protector, cruzando-se com o de Dick, frio e tragico. Um nervoso tremor agitou os rijos musculos de bem temperado aço do impavido "gentleman", e a ira, a colera, o furor indescriptivel dos demoniacos, assomaram a seus olhos, inundando-os de fogo e sangue.

— Adeus Bob! Adeus, para sempre.

Ergueu a dextra, armada de uma pequena "Browning", emquanto Bob fechava os olhos e estremecia de covarde angustia. E ao chegar a arma á altura da orgulhosa cabeça de Dick, bruscamente, como ao impulso de mysteriosa mão, mudou de direcção e um breve ruido secco e sem resonancia quebrou, num instante, a admiravel serenidade da aurora a despontar. Bob mortalmente ferido no peito desaprumou-se sem proferir um unico ai! Dick olhou em torno. Ninguem. E certificado da completa solidão que o envolvia, inclinou-se sobre o cadaver, tomou as notas sem precipitação, que o desgraçado guardava em sua carteira e, pondo o revólver junto á mão crispada do morto, afastou-se lentamente do local do crime...

Quando, horas depois, se descobriu o cadaver, a policia nada mais poude fazer, em vista do breve escripto que tudo explicava. A investigação levada a effeito com a devida discreção á posição social do suicida, se encerrou sem a menor difficuldade nem suspeita. Abstiveram-se os jornaes, nobremente, de falar do tragico acontecimento, porque era Bob um perfeito "gentleman" e seu gesto de desespero poderia compromettter a reputação de uma grande "lady" como era "miss" Nelly.

Oito dias mais tarde, Nelly brincava de prazer, enlaçando seus braços no pescoço sempre erecto e bello de Dick.

— Dick, meu amigo, sou feliz, muito feliz. Espero que meu marido não tornará a reprehender-me por ter sido cruel com meu "flirt", posto que nos haja trazido a felicidade.

— Não, Nelly, minha querida. Cruel, não. O "flirt" não é mais do que a arma feminina mais bem temperada e a mais efficaz para a luta pela existencia.

TEU
E'
O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 500 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. Nila Mara
Calle Matheu, 1924
BUENOS AIRES (ARGENTINA)

Uma verdade

Um menino, embora pobre,
Póde julgar-se bem rico
Se comprar e ler attento
Os numeros d'"O Tico-Tico".

Cabelleireiros de Senhoras

Telephones 2-1313 2-2608

RUA URUGUAYANA, 78

Especialidade em:

POSTIÇOS INVISIVEIS

Mise-en-plis, ondulações, Massagens, Córtes de cabellos.

ONDULAÇÃO PERMANENTE POR ESPECIALISTAS, GARANTIDA 8 MEZES.

Desde 100$

APPLICAÇÕES DE HENNÉ EM TODAS AS CORES.

Desde 25$

Especialidade da CASA ERITIS - 8 perfeitas Manicures para Senhoras.

Offerecemos as maiores garantias por ser nossa casa a mais antiga e a mais importante do Brasil.

Dr. Adelmar Tavares

Advogado

RUA DA QUITANDA, 59

2º Andar

Novidade

SÃ MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia. Rua Sachet, 34 — Rio

Ismael A. Moniz Freire

Partos, molestias das senhoras e vias urinarias.

Residencia: 73, Xavier da Silveira — Tel. Ipanema, 1171. Consultorio: Travessa Ouvidor, 39 — 3.º — Tel. Central, — 4966. Das 4 ás 7, diariamente.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA S. JOSE', 84 — 3º andar

Telephone 2-1838

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico humoristico, dramatico, ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todo e quaesquer trabalhos litterarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.

2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almaço dactylographadas.

3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.

4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.

5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.

6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro enveloppe fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.

7) Todos os originaes literarios concurrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.

8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam ineditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar............ Rs. 300$000
2º " .... Rs. 200$000
3º " .... Rs. 100$000
4º, 5º e 6º collocados Rs. 50$000 cada

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos...", "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO:

Após o encerramento deste certamen será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE:

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o "Grande Concurso de Contos Brasileiros".

Redacção de "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

Sem favor, devemos considerar a JUVENTUDE ALEXANDRE como a rainha dos tonicos para os cabellos; o seu emprego faz voltar a belleza e dá mocidade. Preço de cada vidro 4$000 e pelo correio mais 2$400. Encontra-se em qualquer pharmacia ou drogaria. Depositaria: *Casa Alexandre* — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

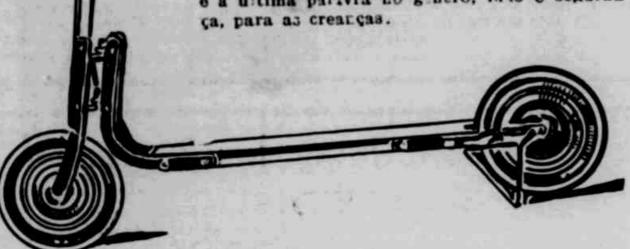
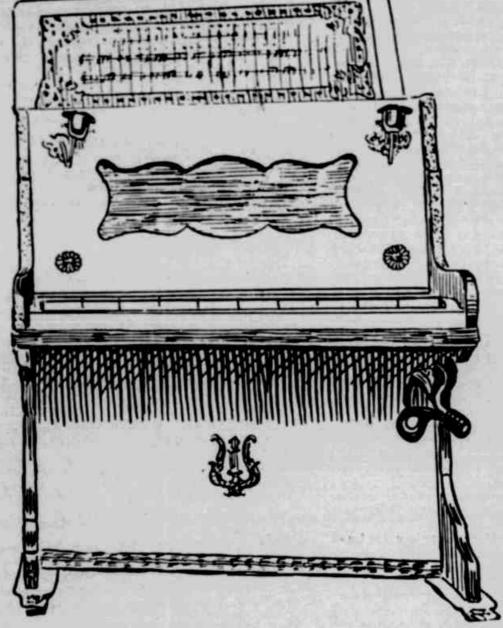
GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

50 riquissimos premios

LEIAM AS BASES DO CONCURSO N'"O TICO-TICO

A começar de 23 de Abril.

4º PREMIO — Uma patinette — Riquissimo brinquedo de grande utilidade para o desenvolvimento physico da creança. Este valioso brinde, adquirido especialmente para premio do Grande Concurso de São João d'"O Tico-Tico", é a ultima palavra no genero, luxo e segurança, para as creanças.

5º PREMIO — Uma rica boneca, se o premiado fôr menina. A boneca que constitue o 5º premio, é do tamanho de 60 centimetros e está ricamente vestida, dentro de uma artistica caixa. E' um premio que encherá de justo orgulho a feliz possuidora.

6º PREMIO — Um rico piano, maravilhosa creação da engenharia allemã na arte de distrahir a infancia. No piano, que é o lindo premio do Grande Concurso de São João, qualquer menina póde aprender a tocar.

6º PREMIO — Um saxophone, se o premiado fôr menino. Este premio é de real valor, porque proporcionará ao seu possuidor ensejo até de aprender a tocar um instrumento dos mais apreciados.

5º PREMIO — Um guindaste, se o premiado fôr menino. Este brinquedo, de real valor, é todo movimentado e o menino que o obtiver, por sorte, terá ensejo de, brincando, adquirir preciosos ensinamentos de machinaria.

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12$000; pelo Correio, registrado réis 15$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1.724 — Rio de Janeiro.

Clinica Medica de "Para Todos..."

REHYDRATAÇÃO DOS ORGANISMOS ESGOTADOS

As dysenterias prolongadas e as diarrhéas cholerifórmes deixam os enfermos, principalmente as creanças, em estado de verdadeira deshydratação organica, motivada pela excessiva perda de liquidos que se originaram de tão graves alterações pathologicas.

Promover sem demora a rehydratação dos organismos será o primeiro cuidado do medico, relembrando sempre o conselho de **Marfan**, que prefere ministrar a agua por via gastrica.

O estomago tolera perfeitamente a agua, a qual é absorvida com maior proveito do que si o emprego de tão util elemento fosse realizado por lavagens intestinaes e até por introducção nas veias e no peritoneo.

O prognostico do morbus será tanto mais esperançoso para o enfermo, quanto maior fôr a quantidade dagua espontaneamente levada por elle ao estomago, em obediencia aos desejos naturaes, sendo considerado fóra de perigo todo aquelle que puder absorver, "pelo menos", 150 grammas do precioso liquido, por kilogramma do peso de seu corpo.

Para que o estomago acceite francamente a agua deglutida, isto é, receba-a, sem a manifestação de nauseas ou de vomitos, tratando-se de creanças, abolir-se-á rigorosamente o emprego de mammadeiras, offerecendo-se-lhes a necessaria quantidade do liquido, por meio de uma colherinha ou de um simples conta-gottas, e dando-a unicamente em dóses mui pequenas, porém, repetidas, com regular frequencia.

CONSULTORIO

VIOLETA — Convem-lhe o regimen lacteo-vegetariano. Carnes em geral, condimentos excitantes, chocolate e bebidas alcoolicas são prejudiciaes. Use, pela manhã, depois do pequeno almoço e á noite, depois da ceia, um comprimido ovarico. Depois do almoço e do jantar, use: arrhenal 50 centigrammas, lacto-phosphato de calcio 15 grammas; glycerina 30 grammas, xarope de proto-iodureto de ferro 300 grammas — uma colher (das de sopa). Faça, por semana, duas injecções intra-musculares, com a "Proterceine". Externamente empregue: laudano de Sydenham 5 grammas ichthyol 30 grammas, glycerina neutra 300 grammas — uma colher (das de sopa) num irrigador cheio de agua morna, em lavagens diarias, feitas pela manhã e no momento de se recolher ao leito. De duas em duas noites, deixe de fazer a ultima lavagem diaria e empregue quando já recolhida ao leito, um ovulo de thigenol opiado. Ha um ponto da consulta que não póde ser respondido nesta secção. Si quizer, envie carta, com endereço.

MARIA (Pernambuco) — Antes do almoço, tome 15 gottas de "Sanas", num calice dagua assucarada. No meio do jantar use a "Tricalcine" (pó) — o conteúdo da medida que acompanha o vidro, num pouco de leite ou de caldo. Pela manhã e á noite, no momento de se recolher ao leito, use uma colher (das de chá) de "Theinol". Si o phenomeno doloroso persistir, friccione duas ou tres vezes por dia, a região indicada, com o "Balsamo de Bengué".

D. (Crato)—Pela manhã, applicará em uncções a pomada de "Helmerich" e deixará o remedio agir durante o dia inteiro. Ao anoitecer, tomará um banho morno geral, empregando o sabão de ichthyol e sublimado. Internamente usará "Staphylasia Iodurada Doyen" — duas colheres (das de sopa) por dia.

C. L. A. R. A. (Maragogipe) — Internamente, use: metavanadiato de sodio 5 centigrammas arseniato de sodio 5 centigrammas, glicero phosphato de sodio 10 grammas elixir de Garus 300 grammas—uma colher (das de sopa) depois de cada refeição principal. Lave a cabeça uma vez por semana, com agua morna e sabonete de alcatrão, e diariamente, applique a seguinte loção, friccionando o couro cabelludo: tintura de capsicum 4 grammas saponite 4 grammas, acido salicylico 5 grammas, tintura de cantharidas 6 grammas, resorcina 8 grammas, hydrolato de rosas 30 grammas, agua de quina 300 grammas, essencia de violetas, quantidade sufficiente para aromatizar.

SERTANEJA (Bahia) — Adopte um regimen alimentar composto de carnes gordas, toucinho, leite, manteiga, bastante pão e massas, doces, compotas de fructos, bebidas assucaradas e cerveja. Depois do pequeno almoço, use um comprimido ovarico. Alternadamente, use: num dia — uma colher (das de sopa) de "Malt-Oleol", depois do almoço e do jantar; no outro dia — "Nuclearsitol Granulado Robin". o conteúdo da medida que acompanha o vidro, num pouco dagua assucarada, depois do almoço e do jantar. Faça, por semana, tres injecções intra-musculares com o "Hemo-Cyto Corbiére". Todas as manhãs, lave o rosto com agua morna, contendo algumas gottas de tintura de hamamelis e depois de enxugal-o, applique, em massagens, o topico seguinte: solução de adrenalina a um por mil 30 gottas, tannino 25 centigrammas, alumen pulverizado 75 centigrammas, lanolina 8 grammas, vaselina 12 grammas.

JONAS (Turyassú) — Internamente, use: "Vinho Desiles" — um pequeno calice depois de cada refeição principal. Externamente, applique em massagens, na região indicada: bi-chlorureto de hydrargyrio 5 centigrammas, chlorhydrato de ammoniaco 1 gramma, hydrolato de amendoas amargas 8 grammas, alcool a 60 gráos 8 grammas, emulsão de amendoas amargas 250 grammas.

DR. DURVAL DE BRITO.

Sabão Russo
(SOLIDO E LIQUIDO)
O grande protector da pelle, contra assaduras e o effeito do calor.

"O SEGREDO DA SULTANA"
MARAVILHOSO PREPARADO
PARA REJUVENESCER
A BELLEZA DA
CUTIS

AGUA DE COLONIA E
SABONETE "FLORIL"
Ultra finos e concentrados.
A' venda em toda a parte.
Dep. em S. Paulo—Casa Fachada.

Nada embelleza tanto a mulher como uma linda pelle

RENARDS — lindos renards argentés, legitimos bleus, esplendides Isabellas, Canadá-rouge, etc. Pelles de Canadá, Alaska, da Russia e regiões polares.

✣ ✣ ✣

GUARNIÇÕES — ultimas novidades em côres, qualidades e feitios. Legitimos modelos das melhores casas parisienses.

✣ ✣ ✣

PREÇOS — nem "abaixo do custo" nem "a preço do custo", mas sempre o valor real da sua compra.

✣ ✣ ✣

Qualquer que seja o estado das suas pelles usadas — ainda pódem ser concertadas, a Pelleteria Canadá mantém um atelier especial para desinfecções, concertos e reformas.

✣ ✣ ✣

Pergunte a quem já comprou.

Norma Shearer com uma guarnição de Renard bleu.

PELLETERIA CANADÁ

Uruguayana 21 - TEL. 2-4827 - RIO

PARA TODOS...

PERPLEXIDADE

ERA na Avenida, á hora em que vae escurecendo e os combustores da illuminação ainda não se accenderam, — a hora da indecisão delicada, como a chamou aquelle poeta que está hoje em Marselha visando facturas de consulado.

Os dois amigos se encontraram.

— "Vae desapparecer esta indecisão delicada"... A Avenida a esta hora me dá medo. Vamos entrar num café.

Entraram e pediram um chopp. Um delles era desses typos que não pactuam com sentimentalidades, por mais envoltas de ironia que venham: deante delles ninguem chora, ninguem faz o modesto. Um typo seco (o Jayme Ovalle diz "durinho"). O outro tinha cara de indecisão com tres alternativas. De facto, mal se sentaram elle se abriu com o amigo:

— Não sei o que deva fazer: se embarque para a Europa, se publique um livro de versos ou se me mate.

O amigo fez uma careta: o chopp era de café, não prestava. Pediu vermouth com gin. O garçon trouxe o vermouth; o durinho tomou um trago, puxou tres sorvos que tragou, e fumegando depois pela bocca e narinas.

— Diga: porque optar entre resoluções desesperadas?

O outro teve um gesto de perplexidade:

— Eu mesmo não sei dizer se por motivo passional ou por falta de dinheiro...

— Mas se você não tem dinheiro, não pode embarcar.

O indeciso replicou impaciente:

— Você se esquece que o Lloyd é empresa subvencionada pelo governo.

O amigo reflectiu um minuto.

— Que especie de mulher o motivo passional?

O outro esclareceu: não era uma mulher, eram duas mulheres; uma que telephonava, outra que não telephonava; a que telephonava dizia hoje que estava magrissima, amanhã que estava enorme; tinha voz bonita; a que não telephonava, porém, era casada. Nenhuma gostava delle e ambas diziam chorando que precisavam delle.

O amigo olhou-o penalizado.

Certo viajar em navio do Llod era horrivel.

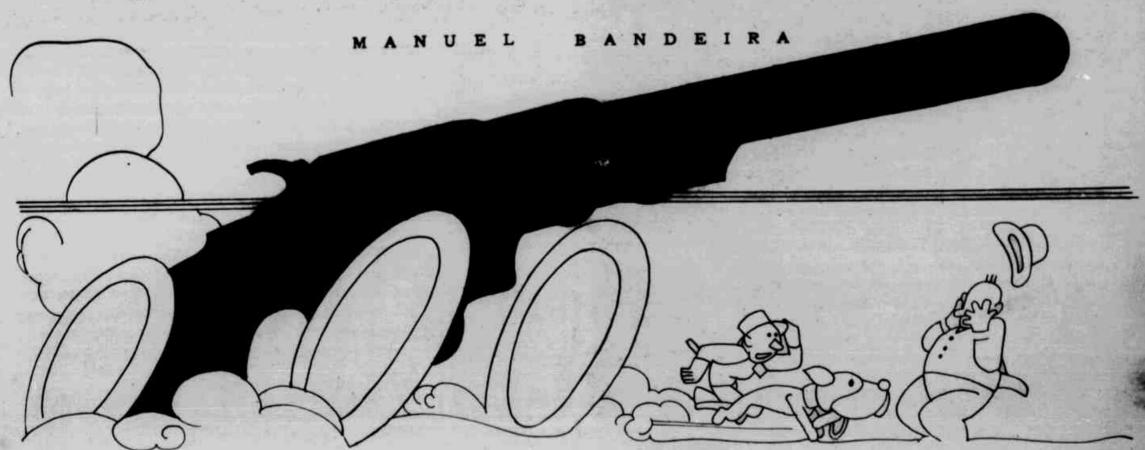
Matar-se?... Mas os jornaes?...

Quasi sem esperança indagou:

— Como se chama o seu livro de versos?

— "Alvorada do Amor".

— "Alvorada do Amor"? repetiu. Porque não disse logo? Tão simples! A solução é matar-se. Mate-se! aconselhou. Com urgencia!

MANUEL BANDEIRA

A capella em ruinas da abbadia de Newstead, patrimonio hereditario de lord Byron, perto de Nottingham. (Vê-se, sentado na escada, André Maurois.)

Evocações de

QUANDO se atravessa a planicie sylvestre de Scherwood, perto de Nottingham, vê-se, á margem de um lago, meio coberta de vegetação, a silhueta gothica de uma abbadia, da qual se destaca a capella em ruinas. No fim do dia, á hora em que a luz moderada dá ás coisas o mais sensivel relevo e as colloca entre o presente e o pasado, entre a verdade e o sonho, essa visão de pedas faustosas presta-se para multiplas evocações. Fundada ha setecentos annos, pelo rei Henrique II, da Inglaterra, em penitencia pelo homicidio de Thomas Becket, essa casa de orações, consagrada á Virgem, foi entregue aos religiosos agostinhos. Durante tres seculos, os abbades de Newstead se succederam nas margens do lago e, sob as ogivas do claustro, os monges meditaram nas tempestades e nos tormentos das almas reaes. Mas, com Henrique VIII veiu a época da grande divergencia de opiniões. Foram os annos dramaticos da confiscação das casas religiosas e das renuncias impostas. Newstead tornou-se bem da Corôa e o rei vendeu-a por 800 libras ao seu fiel subdito sir John Byron, que transformou a abbadia em um castello guarnecido de ameias.

No fim do penultimo seculo, um menino de dez annos, educado até então numa mediocridade fronteira da miseria, recebeu, por morte de um tio maniaco e quasi furioso, (chamavam-no o Máo Lord) a abbadia de Newstead. Esse herdeiro infantil, George Byron, estava destinado a reviver poderosamente, freneticamente a atmosphera daquelle recanto de historia e de lendas, que diziam frequentado pelos fantasmas dos antigos monges negros.

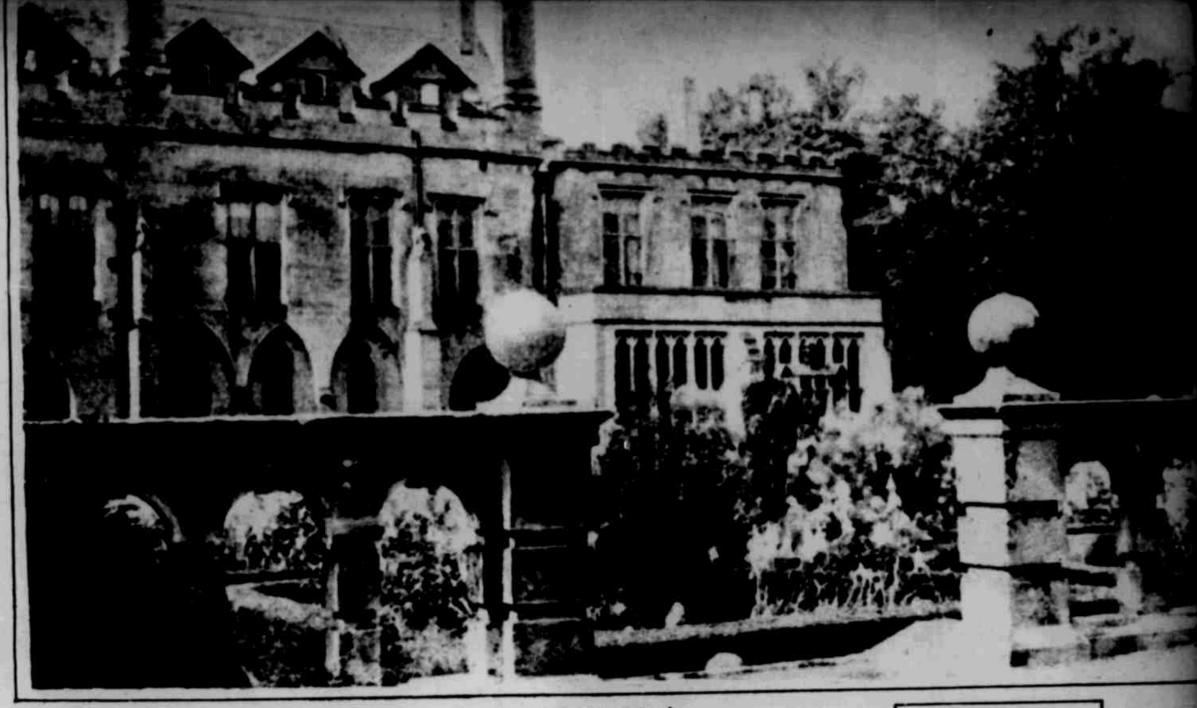
Pouco tempo depois, na alameda romantica, na "Alameda Nupcial", que liga o dominio ás terras dos Chaworth, viu-se um louro adolescente galopar, o coração cheio de amor, junto de uma bella rapariga, escarnecedora, um pouco mais velha do que elle, Mary Anna, appellidada pelo enthusiasmo desse coração moço: Estrella da Manhã.

Lord Byron, por Harlow.

Mais tarde, na grande sala da antiga abbadia, durante sombrias e voluptuosas festas, o joven lord, já conhecido como poeta genial e que alguns diziam um pouco doido, como muitos dos ancestraes, levava aos labios uma taça feita do craneo de um dos antigos hospedes da casa. Noutros dias, um par terno — George Byron e a sua meia-irmã, Augusta Leigh — parava nas bordas do lago, impressionado de vêr, no reflexo das pedras cinzentas, a purpura do crepusculo... E é a isso e mais a aquillo que meditamos, ao olhar as imagens de Newstead Abbey, aqui reproduzidas, e que foram tiradas por Mme. André Maurois, que acompanhou seu marido, o historiador e romancista, na peregrinação que fez aos logares onde viveu "Childe Harold".

Neste anno de commemorações romanticas, o autor de **"Ariel ou la vie de Shelly"** devia-nos uma resurreição byroniana. E no seu livro, recentemente apparecido, André Maurois procurou ser apenas historiador, mas apodera-se das personagens estudadas, homens e mulheres, sobretudo mulheres, e os faz agir, sonhar, soffrer e pensar como se fossem de sua creação. Não critico: constato e acceito, senão convicto, pelo menos seduzido.

Nos ultimos annos, publicaram-se diversos estudos sobre Byron, entre elles, um excellente de Roger Boutet de Mouvel.

Casa de lord Byron: vista de Newstead Abbey, o recanto de historia e de lendas, que dizem ter sido habitado por antigos monges negros.

BYRON

Augusta Leigh, meia irmã de Byron. Por Hayter.

André Maurois quiz fazer uma obra grande e completa. O seu trabalho occupa dois volumes, e não tenho coragem para dizer que poderia ser resumido, pois certas passagens, nas quaes o autor se estendeu, são de um encanto penetrante. André Maurois, falando em Byron, está de accordo com os precedentes biographos. Em Byron, o homem dominava o poeta. A personalidade violenta e fascinante, mais ainda do que a obra, criou o **byronismo**. Raramente, num ser humano, os sentimentos oppostos se chocaram com mais tumulto. Havia de tudo naquelle Byron sceptico e sincero, ardente e indolente, coxo e bello, cynico e apaixonado de ideal, deboxado, libertino, romanesco. O homem de casta preso ás suas origens e o anarchivista avido de desordem. A sensibilidade morbida, exasperada por um orgulho que se comprazia em envenenar as feridas. Com a saude destruida pelos excessos de trabalho e de prazeres, attingiu a um desequilibrio, do qual se vangloriava como de um signo de raça, mas que já chegava á demencia. Atormentado por superstições e fanatismos, reduzindo o universo ao seu meio, presisou inventar acontecimentos, dos quaes era a figura central, desencadear tempestades ossianescas. declarar a guerra ao mundo. Os apaziguamentos eram rapidas somnolencias, com despertares furiosos, em que passava de "Jupiter a Scapin", de "Hamlet a Quichotte".

Aquella creatura convulsiva e magnética, genial para uns, insensata para outros, não podia deixar de conquistar a imaginação das mulheres do seu tempo. E a imaginação das mulheres transforma-se logo em coração. E por isso existiram tantas mulheres na vida de Byron: a pequena Marie Duff, Mary Ann Chamorth, Caroline Lamb, a languida, immaterial lady Frances, Claire Clairmont (mãe de Francesca), depois as italianas Marianna Segatti, Margarita Cogni, a soberba "Fornarina", a condessa Teresa Guiccioli e, na Grecia, Teresa Macri, "a Virgem de Athenas".

Casa habitada por lord Byron, no Bennet Street, em Londres.

Lady George Byron. Annabella Milbanke. Por Hayter.

Duas figuras femininas destacam-se entre todas: a meia-irmã de Byron e a sua mulher legitima, Annabella Milbanke. Uma e outra têm, no livro de André Maurois, a importancia que tiveram na vida moral de Byron. André Maurois apresenta as duas mulheres numa rivalidade cruel, as relações do irmão com a meia-irmã, que secretamente motivaram o abandono, por Annabella, do domicilio conjugal e o pedido de divorcio. Houve incesto ou, pelas circumstancias, meio incesto? A accusação foi tremenda, e o poeta comparado a Néro, Caligula, Heliogabalo, Henrique VIII. Todos tomaram o partido da mulher. O poeta era apontado como o peor dos homens, como o mais perfido e sadico dos maridos. Annabella appareçia como um anjo de soffrimento e de virtude. Vaiavam o marido, quando elle ia á Camara dos Lords, insultavam-no nas ruas. Byron teve que deixar a Inglaterra, e foi então que se lembrou de crear epopéas para renovar em grandeza a sua figura. E, assim, começou por introduzir-se na agitação italiana, indo, por fim, fazer figura de herói da independencia grega e morrer em Missolonghi.

O byronismo geral, que se seguiu á sua morte, não dissipou a accusação terrivel contra o meio-irmão, tão apaixonado, de Augusta Leigh. Nas letras, a discussão surgiu ha sessenta annos. Em 1869, Mrs. Beecher-Stowe, autora da **Cabana de tio Thomaz**, publicou um artigo, no qual, pela primeira vez, se imprimia a accusação clara. A romancista, aliás, contava apenas opiniões emittidas por lady Byron. Mais decisivo foi, em 1905, lord Lovelace, neto de Byron, fez na sua **Astarté**. Lord Lovelace, neto de Byron, fez contra o **Corsario** um verdadeiro inquerito. **Astarté**, julgada por alguns uma prova inelutavel, a outros nada mostrava de positivo: "Indicios esparsos, — diz Roger Boulet de Mouvel, — cartas truncadas, **parti pris** que salta aos olhos". Restam as cartas de Byron á sua confidente lady Melbourne, correspondencia apparecida em 1922. Mas, mes-

(Termina no fim da revista)

3 HORAS DA MANHÃ NO CAFÉ LYRIO

DE ANTONIO FELICIO • ILLUSTRAÇÃO DE DI CAVALCANTI

O café Lyrio vive em um recanto escuro da cidade. Você, leitor, vae imaginar onde elle póde ficar. Na esquina de duas ruas do Estacio, ou na Praia Formosa?...

E' um café, como ha muitos, sem personalidade. O dono é portuguez, o caxeiro cabroxa, tem o ar malandro, e é perito em cantar sambas, a meia voz. Para agradar os freguezes, as paredes estão illuminadas por cinco paizagens imaginarias, cheias de anjos e de nymphas, entre flores sumptuosas, multiplicadas pelo céo azul, de cobalto puro.

Naquella noite, fui bater no café Lyrio. Sentei-me e esperei. O que? Quando se abre o grande vacuo da noite, os homens não sabem o que querem, torcem as mãos frias e esperam.

Fiquei a olhar os raros freguezes que entravam naquelle pequeno ancoradouro urbano illuminado tristemente.

Eram bem raros: uns, vinham só para um cafézinho apressado, outros, sentavam preguiçosos e pediam canninha com fernet; um magro, evidentemente um typographo, pediu uma média e pão quente.

Um grupo demorou-se mais. Gente do porto, conversava sobre a vida de bordo, um delles voltava de um largo cruzeiro no Pacifico.

A's tres horas da manhã foi que entrou aquella mulher, vestida de preto, um chapéo escuro, a cara banal.

O que feria no conjunto de seu typo eram os braços.

Nús, longos e brancos.

Pediu vinho do Porto.

O caxeiro poz um zelo excessivo no modo de servil-a e voltou para o seu canto — melancolico, sussurrando um samba.

A mulher sorveu lentamente o vinho do Porto.

Aquelle ambiente que não lhe parecia estranho, discordava com o seu ar equivoco, proprio, talvez, para um café de bairro mais luminoso e mais central.

Sobretudo, o que impressionava eram os braços nús, brancos, pendurados no corpo como se fossem artificiaes.

Bebeu o ultimo golle, pagou e sahiu indifferente, sem me olhar, como eu esperava.

Continuei na minha mesa quieto, sem curiosidades.

O caixeiro cabroxa approximou-se, e com o seu geito malandro, limpando a mesa, perguntou-me:

— "Conhece?"

—Não. Respondi friamente.

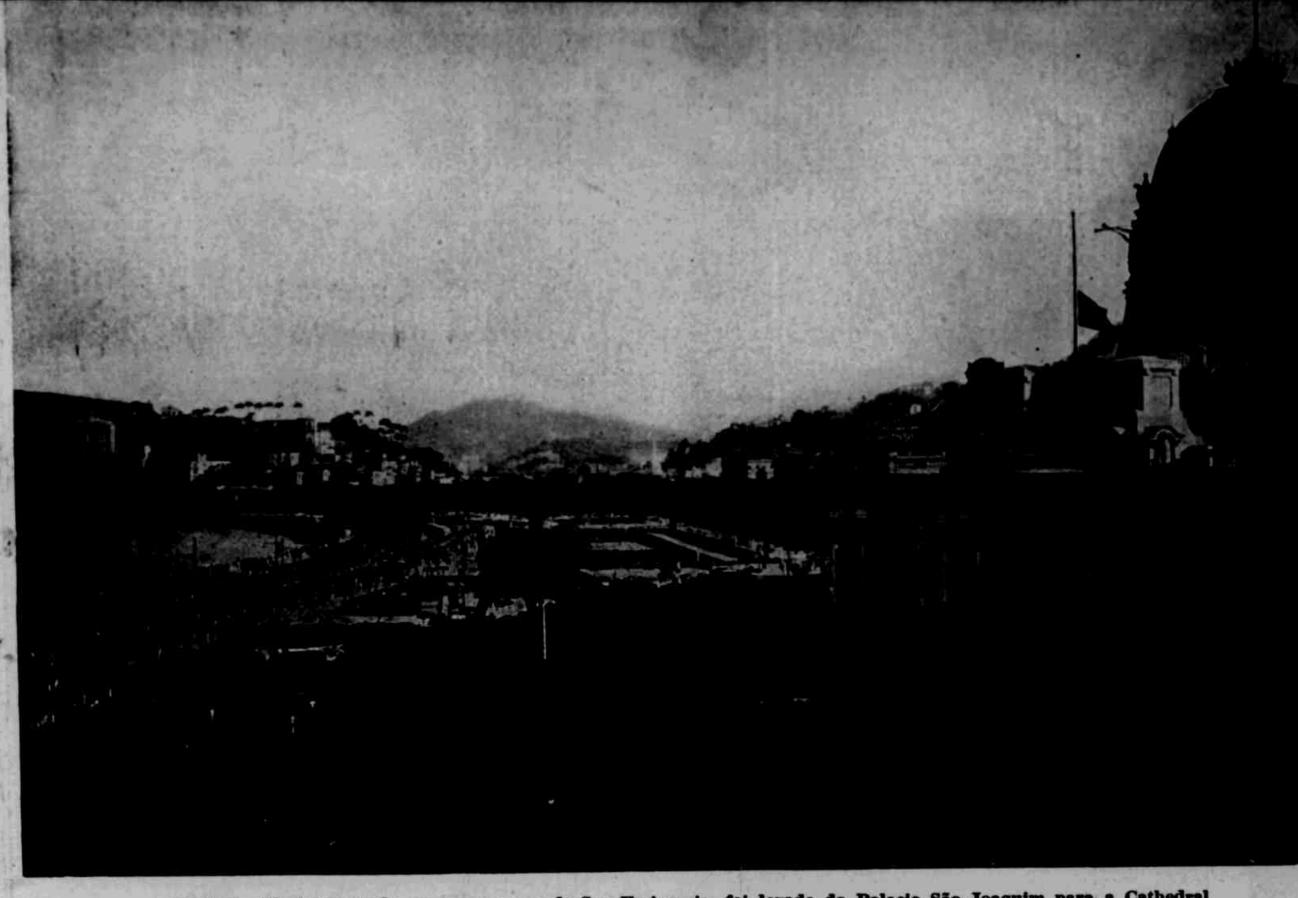
— "E' a Luizinha corista. Esta pequena é taco. Foi amante do Waldemar, aquelle do contrabando no Porto de Maria Angú. Quem matou elle foi o agente Pedrinho. Era um bicho. A Luizinha, no theatro, tinha um bando de almofadas que davam em cima della. Ella não ligava. Terminando o espectaculo ella vinha encontrar o Waldemar aqui. Depois que elle morreu ella ficou com a mania de vir aqui como vinha antigamente, como que esperando o Waldemar resuscitar.

Hoje chegou tarde, dia de ensaio".

— Luizinha de que, perguntei, fingindo-me interessado pela historia.

— "Não sei bem, respondeu, parece que agora é Luizinha do Sargento. O Waldemar morreu, ella tem a velha no hospital, então, arranjou um sargento de bombeiros que lhe paga o quarto, la na rua do Senado. E' bôa pequena...

E com um orgulho canalha, feliz da revelação sybilina que me fazia accrescentou:

— "Eu, tambem, quando posso ajudo ella um pouquinho"...

Arcebispos, Bispos e outras figuras do clero, na Cathedral Metropolitana

As ultimas homenagens ao Cardeal Arcoverde

Altas autoridades civis e militares, na Cathedral Metropolitana

Autoridades ecclesiasticas assistindo a missa de corpo presente

As ultimas homenagens ao Cardeal Arcoverde

Representantes diplomaticos na Cathedral durante as solemnes exequias

absolvição do
rpo. Instanta-
eos á porta da
athedral, dos
enhores Vice-
residente da
epublica, Mi-
istro da Justi-
, Ministro da
iação, presiden-
e do Senado,

Ministro da China, Arcebispo de São Paulo, Embaixador da Argentina e senhora Mora y Araujo, Ministro da Hungria, e de outros representantes de paizes estrangeiros.

As ultimas homenagens ao Cardeal Arcoverde

JONGO

MARIO PEIXOTO

da imbauba furada
do couro de boi
do fogo
e
do sol
pra seccar
pra temperar
sahiu o candongueiro
zunindo na dansa

pim bim bim bim bim bim bim
piu
pim bim bim bim bim bim bim
piu

temperador

itacaundi
diu
itacaundi
diu
itacaundi
diu

barril grande
chamador

tum tum tum tum tum buicum
bacum
tum tum tum tum tum buicum
bacum

no terreiro incandescente
vermelho
o suor dos corpos
o frenesi do jongo
o requebre dos quadris

no varjão quieto
attonito
o éco do tambor
a monotonia do canto
e o compasso do batuque
rolando
rolando
pela varzea pasma
attenta
dentro da noite clara de medo
no terreiro incandescente
vermelho
o instincto á solta
nos olhos de desejo
nas boccas de desejo
através das labaredas
loucas
subindo em espiraes
gingando
curvando
enleando
doida tambem
como a dansa
o diabo no corpo
que soffre
ri
escancara a dentuça branca
a beiçada larga
a lingua vermelha
gosmenta
babando delirio
as chamas da fogueira
clareando horrivelmente
alterando horrivelmente
as caras cansadas
dos comparsas cansados

tum tum tum tum tum buicum
bacum
tum tum tum tum tum buicum
bacum

do céo
vem um claro grande
que faz parar a gente

nas galhadas estranhas
núas

os bacuraus
de olho ruim
chamejante
cogitam agouros
de almas penadas

no terreiro incandescente
vermelho
arde a fogueira grande
estalam os nós dos bambús
crepitam
chiam
aça na braza
batata
sóbe um cheiro bom
gostoso
do café quentando
com a fumarada parda
morna do calor

do chão
sóbe a poeira barrenta
que os pés chatos
carmomidos
de sola grossa
de crosta grossa
suspendem na ansia
dos pulos
dos gritos
das umbigadas

as tias
de lenços de ponta
de saia rodada
com barra sùja
mastigam fumo
e giram
giram
mexendo as ancas
de tanajura
tremendo as carnes
num gingo mole
provocante
entregue
lamuriando nos dentes
os rostos luzindo
as quadras monotonas
bobas
que dizem bem
sem saber

branco quando tá doente
manda chamá dôtô
nego quando morre
foi cachaça que matô

o negro jongueiro
com um passo malandro
com a palma da mão
no rosto
sahe pra pensar

bota o ponto negro
será
que o ponto não péga
o ponto
péga

e a negrada toda
suada
possessa do jongo
accóde

êeee êeeeeee
êeee êeeeeee

a muié matou marido
com chapa de fogão

êeee êeeeeeê
êeee êeeeeeê

itacaundi
diu
itacaundi
diu

tudo dentro do batuque
que o pé do negro marca
no terreiro
compassado
com agilidade de mão

no barril grande
canta o couro esticado
ao baque das mãos
de vez em quando
um compasso
forte
discordante
de cotovello
bacum
e o rodopio avança
pela noite a dentro
que continúa parada de susto

da pipa encardida
de aros enferrujados
jorra cachaçá
cheirosa
que embebeda
tonteia
de um góle
os corpos suados
que estremecem
reboleam
em gestos
endemoninhados
e derrepente
baqueam secco
na poeira do chão
sem força
sem prazer
sem cansaço

e o resto
rodopia
rodopia
e cahe depois

êeee êeeeeeê
êeee êeeeeeê

o engenho chato
parado
branqueou inda mais
a caliça
branca
de espanto

no terreiro incandescente
vermelho
a labareda
doida
attingiu o mais alto
as achas em braza
fazem um calor de fornalha

sobre os corpos cahidos
rolando no chão
em gemidos
selvagens
o jongo continúa
e o cheiro
da cachaça
que sóbe
governa tudo
em desordeiros
giros
cambaleios
alcool no terreiro
deu tudo que poude
fez tudo que poude

nas horas que avançam
restam os corpos embriagados
inertes
e o circulo preto da fogueira
em cinzas
o batuque quebrou na noite
e a varzea pasma
estremece
e saccode o feitiço
do encanto

do céo
vem um orvalho fino
peneirando os campos

ILLUSTRADO POR PAULO WERNECK

(Do livro Mundéu)

UMA M
E UM PR
DE INUTI

VENCIDOS os dois lances de escada, o estalar dos saltos no soalho envernizado quebrou o silencio da classe, que ouvia attenta a lição do professor. Todos se voltaram para a retardataria e, momentaneamente, esqueceram o quadro negro e a theoria das espheras. Para Dalita convergiram todos os olhares.

Ella era um clarão de aurora. Inquieta como uma vêspa, fez bailar a faixa de poeira que se esgueirava, allumiada de sol, pela fresta da janella, manchando a sombra interior da sala. Sentou-se depois de um rodopio e, sorridente, abrindo a bolsa, compoz a physionomia um pouco alterada pela ligeireza do andar com que pretendera minorar o atrazo, que nella não era habitual.

Notava-se que alguma coisa estranha emprestava mais encanto aos olhos de Dalita. Os olhos de Dalita: duas bolinhas de gude sob a maciez rosea das palpebras. Os olhos de Dalita pareciam ter visto maravilhas surprehendentes: moviam-se, muito azues, muito claros e humidos, como se reflectissem todo um céo de maio. Mas, deixemos os olhos de Dalita sonharem e viverem as emoções passadas.

A calma voltou novamente á sala e o professor continuou a desenvolver a theoria das espheras até que, terminada a hora, britanicamente, collocou sobre a mesa a ponta gasta do giz, e estirou as pernas obliquas em direcção da secretaria. Os alumnos, numa algazarra estudantina, abandonaram a sala, despejando-se, escada abaixo, para a rua, onde muita gente se acotovellava e se misturava na faina de todos os dias.

Entre elles, tambem se foi Dalita; ou, melhor, os olhos de Dalita. Os olhos, aqui, definem a mulher. Basta. Ninguem precisa de saber se Dalita é loira, alta, morena, ou baixa. Dalita são dois olhos. Os olhos são Dalita. O que é preciso saber-se é o que pensa Dalita sobre a theoria das espheras. Ou se a theoria das espheras interessou os olhos de Dalita. Pois, sim; aquelles olhos olharam mas não viram os riscos do giz. Só a visão das mãos do mestre se fixára nas retinas da alumna.

Logo chegada á rua, Dalita rolou, anonyma, no meio da multidão que se movia, sem reparar nos que a notavam, olhando vagamente os mostruarios resplandecentes de bugigangas, manchados de luz, que se enfileiravam parallelos, accendendo a cubiça nos que passavam. Dobrou a primeira esquina, alheiada de tudo quanto a circumdava, sem ouvir, siquer, o ruido ensurdecedor dos klaxons e os pregões dos camelots.

As mãos do professor lhe guiavam os pés mi-

ALFREDO CUMPLIDO

ILLUSTRAÇÃO

ULHER OFESSOR LIDADES

nusculos sobre a larga calçada de mosaicos sinuosos . A's vezes, como se a sua imaginação acompanhasse a sua trajectoria no quadro negro, mandriava por outro lado, esbarrava num transeunte, sustava o passo, caminhava incerta, como bebada, somnambula, completamente aturdida.

Quando chegou á grande praça, o collorido vivo dos annuncios luminosos, brilhantes e bizarros, espalhavam no ar fulgurações impressionantes de fogos de artificio. Dalita, attrahida pelo encanto das côres, levantou os olhos para as fachadas rectas e lisas dos arranha-céos, como se procurasse uma explicação para o phenomeno que experimentava. Sómente via, porém, num fundo todo negro, as mãos do mestre sobre os riscos brancos do giz, como uma grande aranha movendo-se na trama subtil e reluzente da teia.

Era a obsessão. Tudo para Dalita se resumia nas mãos do geometra indifferente. Ella mesma não julgaria nada mais perfeito. Aquellas mãos eram todo seu sentimento, e guiavam a sua vida no turbilhão confuso que a rodeava.

Mas o professor era bem differente do commum dos homens! Nunca demorara um minuto sequer os olhos nos seus olhos...

O quadro negro era o seu caso de amor. Todo seu eu se consubstanciava no enunciado de um theorema ou na limpidez de um axioma. Ver desapparecer sob o giz obediente a duvida de uma affirmativa, era razão para que se não lembrasse de tristezas acaso experimentadas, de amargos dissabores já provados.

Para elle eram tão bellos os versos doirados de Pythagoras como o quadrado da hypothenuza!

Elle resumia nas linhas parallelas o seu ideal de eternidade e de harmonia sentimental. As linhas rectas e as curvas enchiam-lhe a alma de doçura. As sinuosas eram as caricias geometricas do seu coração.

Dalita conjecturava, mas não comprehendia. E foi assim que entrou num cinema, emquanto a vida rolava tumultuaria sob a projecção leitosa dos globos electricos.

....

John Barrimore era o heróe do film, empunhando o espadim doirado de Romeu. Depois de perseguido pela corja das ruas e pela perfidia dos salões, enlaçou a amada, banalmente, suicidandose num beijo...

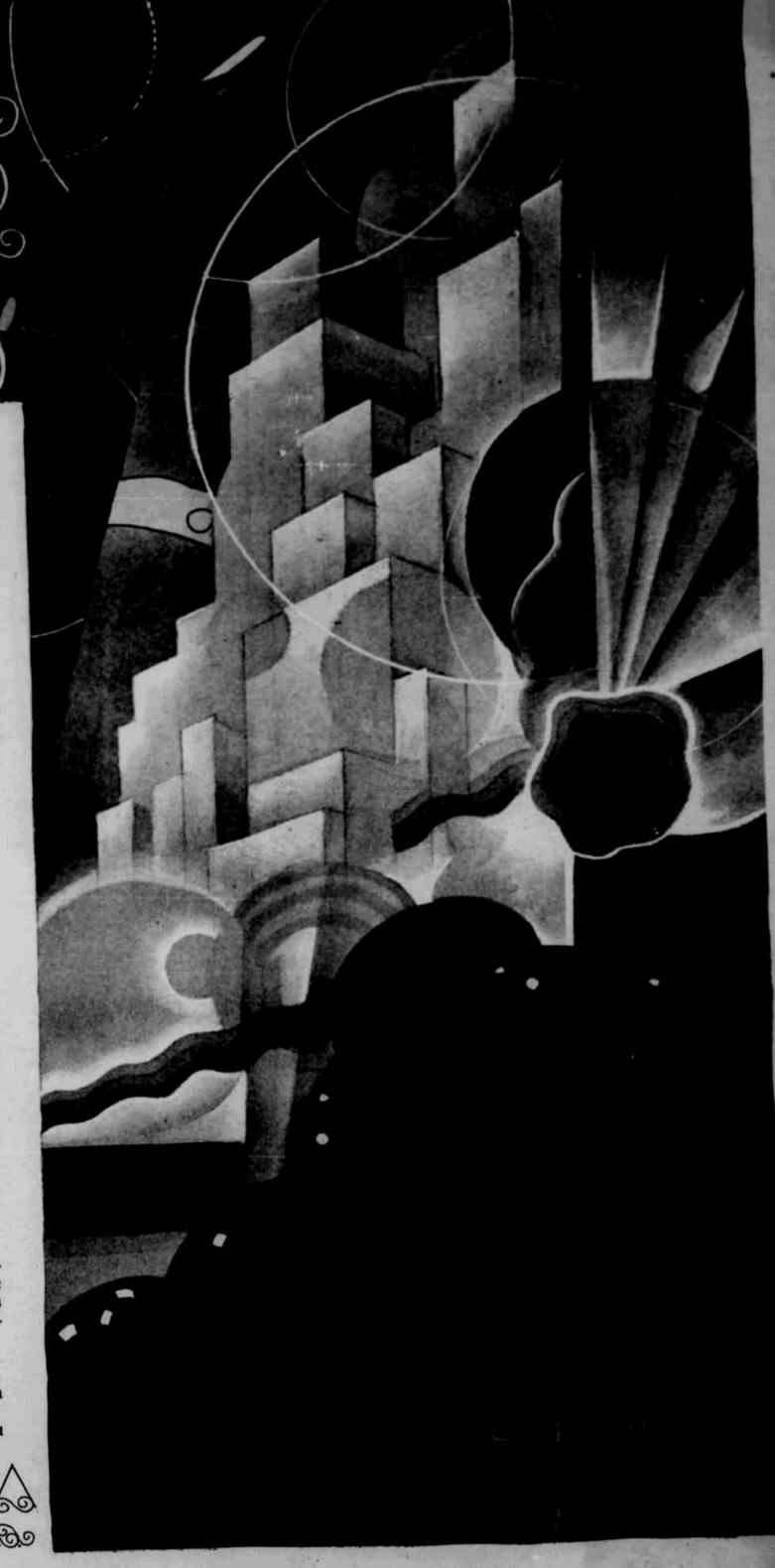
....

Dalita amou o mestre em John Barrimore. E, dahi por deante, a theoria das espheras era John Barrimore.

O professor de geometria passou a ser o seu mestre de inutillidades...

DE SANT'ANNA

DE J. CARLOS

A MENINA QUE UM DIA QUIZ AMOR

CONHECERAM-SE num cinema. Num intervallo, Maria Lucia olhou, distrahidamente, para o rapaz que se sentára na cadeira, á sua direita... Era o typo perfeito do "almofada". Roupa elegante e duma côr que mais assentaria num vestido de mulher que num terno de homem, olhos languidos, a Ramon Novarro, bocca de sorriso que queria ser sceptico, palhinra tombada no alto da cabeça, elle agradou-lhe logo.

Typo perfeito da melindrosa moderna, vestido de um metro de comprimento e idéas mais curtas ainda, rosto lambusado de cremes e tintas, bocca escandalosamente pintada, Maria Lucia não se importava com o que pudesse ter um homem dentro do cerebro. Só as apparencias seduziam-na. Ingenuamente, como que distrahida, ella pôz mais á mostra as suas pernas esguias e nervosas, que meias de seda "Manon" modelavam admiravelmente. E o rapaz, moderno D. Juan, logo que a luz apagou-se, approximou o seu braço do de Maria Lucia e roçou a sua perna na della... Estava feito o conhecimento.

O rapaz chamava-se Paulo Rogerio. Filho de paes ricos, esbanjava todo o dinheiro que elles, na ingenua crença que pagavam os estudos do filho, lhe mandavam, de longe, do logarejo retirado e pacato onde moravam, acompanhado de bençans e do desejo que elle em breve voltasse "seu" doutor...

Maria Lucia estava encantada com o namorado. Pródigo, elle levava-lhe caixas de bom-bons finissimos, de "marrons glacés", pagava-lhe a entrada do cinema e a dos irmãos pequeninos, que a acompanhavam sempre, sem nunca fazer uma careta de desapontamento... Até um lindo annel, com uma esmeralda, já lhe déra. E aquelle annel era a admiração das amiguinhas que, secretamente, pediam a todos os santos do céo que Paulo Rogerio lhe désse o "suite", afim de ver se conseguiam agarral-o... Mas o namoro continuava firme. Sempre firme. Fazendo o desespero de muita gente.

Quando não iam ao cinema ou a algum passeio, ficavam, tranquillamente, no portão da residencia de Maria Lucia, que, se falasse, poria muita gente escandalisada, tanta historia encrencada, de beijos á Rodolpho, á Gilbert, de "virar os olhos", elle contara. Já durava dois mezes o namoro. Maria Lucia, ostentando, garbosa, no dedo muito alvo, a esmeralda fulgurante, participava ás amiguinhas, solicitas (no intimo furiosas...) o proximo annuncio do seu noivado.

Mas, o rapaz não se decidia nunca. Afinal, um dia agastada, Maria Lucia disse-lhe que. se não fôsse falar já com o pae, não conversaria mais com elle. Aquillo já estava muito velho. Todo mundo já estava murmurando. (Todo mundo murmura dum namôro que dura dois mezes.)

Que se decidisse. Assim, ella não continuava.

O rapaz sorriu.

No dia seguinte, não veiu.

Mas, no outro, sexta-feira, dia 13, Maria Lucia, que se levantára mal humorada, recebeu pelo correio a seguinte carta:

"Maria Lucia, minha admiravel boneca de carne.

Não fique zangada commigo, se eu não apparecer mais na sua casa. Quer que eu me case com você. Você, Maria Lucia!... Você, que eu suppunha a creatura moderna e livre, do seculo, quer tambem crear um lar, "tranquillo e doce, onde só o amôr impére"..., quer reduzir-me á categoria dum marido burguez e simplorio, você mesmo, boneca, quer se transformar numa dona de casa pacata e palradora, que briga com o verdureiro porque elle não lhe deixa os legumes alguns reaes mais baratos!...

Tire essa idéa da sua cabecinha, á Clara Bow, que isso é muito triste, muito feio, minha boneca de nervos e perfume...

O nosso seculo não quer essas tolices! Viva o "jazz", viva o "flirt", viva a loucura! Para os diabos essa idéa de casamento, de escadinha de filhos, de amôr eterno e não sei quê bobagens mais! Torne a si, minha louquinha. Assim, com esses pensamentos, você perde metade do seu encanto. Você é a boneca de carne que embriaga com os beijos dos seus labios polpudos, com os abraços dos seus braços nervosos e alvos; você é a amada que deve amar a todos. Mulher casada, de um só, minha melindrosa, isso seria horrivel! Não se zangue commigo e permitte que a beije na sua bocca deliciosa, num beijo gostoso e embriagador, o seu — Paulo Rogerio. — P. S. — Póde ficar com o annel com a esmeralda. Custou-me 20$000 e... é uma lembrança que deixo, do nosso amôr. "Forget me not"...

• • •

Vocês estão pensando que Maria Lucia suicidou-se? Que tomou algum violento corrosivo ou que fez saltar os miolos da sua linda cabecinha sem miolos, (não é paradoxo...) com algum tiro de revolver? Nada disso! Calmamente, disse ás amigas que acabára o namoro, porque descobrira que a esmeralda que Paulo Rogerio lhe déra era falsa e... como não consentia que a enganassem... E, no dia seguinte, a melindrosa que, um dia, tivéra a idéa absurda de falar em casamento, estava, muito fresca, muito pintada, no cinema, ao lado de um moreno de riso feliz, elegante e ironico que, certamente, não tinha idéas "despropositadas" como ella...

L O L A K N E I P

Minas, 930

Miss França

Senhorita Yvette Labrousse

Photo Henri Manuel

Vestido de Callot

Concurso Internacional de Belleza promovido e organizado pela "A Noite"

Misses Americanas

Em baixo: Senhorita Sara Chacon, eleita Miss Equador

Em cima: Senhorita Violeta Gomez Bricento, Miss Chile, com a sua preceptora.

Senhorita Haydée Morales, Miss Zona do Canal.

Concurso Internacional de Belleza, promovido pela "A Noite"

Concurso Internacional de Belleza

SENHORITA CECILIA PORTO LUSSAC
uma das mais cotadas para

MISS CARIOCA

Promovido pela "A Noite".

Concurso Internacional de Beileza

SENHORITA LUCY RAMOS
outra das misses mais cotadas para

MISS CARIOCA

Promovido pela "A Noite".

Senhorita
Diva
Carneiro
Ribeiro,
de
Santo
Antonio

ita
e

Concurso Internacional de Belleza

Senhorita
Yolanda
Oliveira,
Victoria

As mais bo
da

Senhorita Olivieri,
de Ilhéos

Senhorita Georgina Freitas, a mais votada para Miss Bahia 1930

Senhorita Regina Silvano, de São Pedro

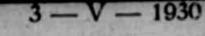
Senhorita Nair Marques, de Nazareth

Promovido pela "A Noite".

ieri,

De Pelotas

Em cima, a segunda á esquerda, a primeira á direita, Senhorita Yolanda Pereira, Miss Pelotas. A primeira á esquerda, Senhorita Auzenda Pinheiro, 2º logar. A segunda á direita, Senhorita Alda de Oliveira, 3º logar.

Concurso Internacional de Belleza, promovido pela "A Noite"

SENHORITA MARIA DE NAZARETH LAMEGO VIGGIANI

MISS NICTHEROY

Em cima: depois da collocação da faixa symbolica de Miss Nictheroy na senhorita Maria de Nazareth, vendo-se junto della Miss Fluminense 1929 e as mais votadas este anno na capital vizinha. Em baixo: á entrada do Cine Imperial na noite da proclamação de Miss Nictheroy.

A pianista Guiomar Novaes com os seus filhinhos.

Em baixo: "Blóco dos Piratas", que agradou muito este anno em Barbacena. Era composto das senhoritas Regina e Lygia Coutinho, Lourdes e Josephina Castro Brasil, Lygia Araujo Lima, Elza e Dora Brasil, Celina Castro Brasil e Armia Nascimento.

A formiga que foi Cigarra

Vendo-a em plena Avenida, repimpada
Num automovel de ferir a vista,
Pensei... (como esta vida anda apressada!)
No seu bom tempo de cançonetista.

Não tinha nada, não pensava em nada...
Gostava apenas de ser bohemia e artista.
E andava á tôa, de alma complicada
Presa á fome de um poeta symbolista.

Hoje mudou para melhor. E' honesta
E anda a mostrar, excentrica e bizarra
O pouco de esplendor que ainda lhe resta.

Mas tenho pena dessa rapariga
Que deixou de cantar, de ser cigarra
Para visões como qualquer formiga.

JOÃO DA AVENIDA

Que pensa dos vestidos compridos?

Embaixada do Mexico. São os novos embaixadores, que, por especial gentileza me recebem e conversam para o "Para todos...", apenas com pouquissimos dias de Rio de Janeiro. Tambem a primeira das entrevistas que concedem. Assim, distincção a que se diz, logo de inicio, simplesmente: obrigadas, eu e a revista.

A' embaixatriz, senhora Manuela Mota de Reyes, ia eu pedir opinião sobre os vestidos compridos, "enquête" que venho fazendo entre senhoras da nossa alta sociedade e da alta representação estrangeira, umas e outras legitimas expoentes do nosso "grand monde".

As da diplomacia, muito viajadas, privando de perto com a elevada civilização dos outros paizes lhes acompanham a evolução, e, por conseguinte, nascidas e habituadas a um meio que timbra em fidalgas maneiras, em primores de espirito, e onde a moda toma o mais especial cunho de distincção, de finura, de aristocracia, devem figurar nesta pagina com a sua opinião sobre o que a rainha do universo lançou recentemente: a troca das saias curtas pelas de maior comprimento.

A embaixatriz do Mexico, muito affavel, falou-me em primeiro logar das maravilhas do Rio, que já tinha admirado quando de passagem para Buenos Aires, donde veiu agora. E o embaixador que animou a conversa com as suas phrases de espirito, a sua extraordinaria vivacidade disse:

— Na ausencia do ministro Mangabeira, sem ainda ter podido fazer entrega das credenciaes, estando, por conseguinte, "en vacances", não temos feito outra cousa senão passear por esta bella e grande cidade.

Confessou-me que foram até a Nictheroy...

— E que me diz a senhora de Reyes, dos vestidos compridos ?

— O que lhe poderia dizer de uma novidade agradavel. Nós, mulheres, não podemos nunca maldizer do esforço dos creadores de vestidos, dos que se preoccupam com a arte de embellezar as mulheres modificando lhes o aspecto elegante numa renovação sempre para melhor, e melhor porque é differente do que se usou e que não deveria demorar para impedir a monotonia o que já cansava. E' dos mais bellos espectaculos mundanos o que á noite apresentam, agora, as mulheres numa grande recepção. Com os vestidos compridos, as caudas voltámos ao velho aspecto senhoril de fidalgas maneiras e fidalgo porte.

— De dia...

— De dia, sempre, sem vacillação, o vestido curto, mas sem exaggero.

Affonso de Reyes, uma das mais elevadas intellectualidades mexicanas, tambem gosta de pilheriar. Ouvianos sorridente, e, emquanto a embaixatriz se prestava a "posar" para o nosso photographo, elle contou uma serie de cousas interessantissimas sobre a sua vida diplomatica e alguns "qui--pro-quós" a que se prestou o seu nome.

— E se o embaixador me désse um "interview" ?

— Com muito gosto. Mas... o assumpto ? Serve o que lhe contei agora ?

— Sim... serve. Mas eu prefiro levar para a "Illustração Brasileira" o seu parecer sobre o moderno movimento intellectual.

— Dentro de alguns dias, pois não? E' que eu não me sinto "eu" sem os meus livros arranjados ou desarranjados nas estantes, á mão, e sem o meu gabinete de trabalho organizado. No pouco tempo em que aqui estou não me foi possivel tratar disso. E os passeios...

Pedi-lhe que se deixasse photographar com a embaixatriz. Depois, curiosa por algumas curiosidades mexicanas, e curiosa pela evolução da mulher no Mexico, perguntei á senhora Manuela Mota de Reyes:

— O feminismo, na sua terra, ou a emancipação feminina avança ?

— Sim. A mulher mexicana já invadiu escriptorios e outros ramos de actividade masculina. Compete com o homem, vive sobre si, ampara a familia.

— E o papel do marido ?

— A mulher mexicana, casada, não trabalha mais, senão em raros, rarissimos casos. O mexicano é cioso do seu papel...

— E a cultura feminina ?

— Adiantada como nos mais adiantados centros. Cursam escolas superiores, frequentam universidades...

— Onde, aliás, conheci minha mulher...—interrompeu o embaixador.— Ella fez o seu bacharelato e depois passou á mais alta escola, no intuito de especializar-se em chimica.

— Casei, — disse a embaxatriz. E lá se foi a chimica.

— Claro ! rematou o embaixador. Eu não quiz que soubesse mais chimica do que eu.

Rimo-nos com vontade. Depois eu, para a senhora Reyes:

— Vem de Buenos Aires. Ainda não apreciou devidamente a carioca. Diga-me, então, da elegancia da argentina.

— Muito elegante, de elegancia discreta. Veste bem sem dar na vista. Aliás na Argentina mantive relações com uma brasileira tambem elegantissima, Rosalina Coelho Miller.

— Sim, tem razão. Elegante e intellectual.

Mais algumas palavras, e, sabedora de que usar e não abusar cabe a todos do casos, mesmo numa entrevista com tão fidalga gente, despedi-me do illustre casal, francamente lisonjeada pela acolhida que me dispensára pela deferencia para com o "Para todos..."

Alba de Mello.

Senhor Affonso de Reyes, grande nome do mundo intellectual mexicano, actual embaixador do seu paiz no Brasil, com sua Exma. senhora, no jardim da Embaixada.

De André Derain

Uma exposição de pintura moderna

De Picasso

De Matisse

Vicente do Rego Monteiro foi-se embóra um dia para Paris. Queria ser pintor. Precisava vêr como era a pintura que, no Brasil, ainda punha nas télas as mesmas coisas do tempo em que a vida tinha anquinhas. As mesmas coisas com os mesmos geitos. Foi-se embóra. E é hoje um artista interessantissimo, pessoal, com o nome que, na sua terra, nunca ninguem diria sem ajuntar qualquer bobagem de ironia... Agóra Vicente do Rego Monteiro chega de Paris. Traz com elle quadros de Derain, Picasso, Matisse, Foujita, Braque, La Serna, Léger, Vlaminck, Lhote, outros mais novos, outros mais velhos, todos mostrando que Di Cavalcanti, Tarsila, Anita Malfatti, Cicero Dias, não são os idiotas que as classes médias têm proclamado. Essa exposição de pintura moderna partiu da revista "Montparnasse", dirigida por Geo Charles e percorrerá as principaes cidades brasileiras. Já esteve em Recife, com exito extraordinario. Vem agóra ao Rio. Depois São Paulo e Porto Alegre. O senhor Geo Charles, que acompanha Vicente do Rego Monteiro, fará conferencias sobre arte e literatura. O inverno de 1930 não podia ganhar um começo melhor.

De Foujita

De Braque

AGRUPAMENTO DE ANDORINHAS PARA A PARTIDA NO PRINCIPIO DO OUTOMNO.

Os passaros no Brasil são mais felizes

> *AQUI está, numa chronica de Jacques Delamain, o que acontece na Europa aos nossos irmãos de azas, quando chega o tempo frio:*

UMA viração aspera sopra sobre os vinhedos brunidos pelas geadas. A migração dos passaros levou quasi todos os nossos visitantes do verão; as ultimas andorinhas surprehendidas pelo frio, traçam curvas molles em torno dos rebanhos, nas campinas, ou raspam, com um vôo pesado, os muros das casas, esperando em vão a fuga alada de um insecto. Dois dias de vento assim e, sob os fios telegraphicos que servem de poleiro ás tropas extenuadas, pequenos cadaveres, cahidos por terra, mostrarão, aqui, um peito branco, ali, umas azas negras com reflexos azulados.

No emtanto o inverno ainda vem longe. Si a andorinha já está pagando o seu tributo, é porque ella deve apanhar a sua presa no ar; desde que as moscas, entorpecidas pelo vento desapparecem, a viajante morre de fome. Para os outros passaros a vida ainda é facil no outomno; novembro com as suas chuvas, suas tempestades, seu sol incerto, esconde-lhes apenas os germens de vida dos quaes fazem a subsistencia.

O solo é despojado da verdura espessa, as sementes das plantas espalham-se na superficie ou encerram-se nos frutos e estão prestes a cahir. Debaixo das arvores núas, um tapete de folhas mortas encobre as lar-vas e os vermes. Para os bicos que sabem excavar a herva, o musgo, ou a crosta formada pelas folhas velhas, o pasto é abundante. Vêem-se, por toda parte, grupos de passaros em movimento: calhandras que se elevam do prado; bandos de cotovias deixam os labores para traçarem um circulo no ar e voltarem logo; gralhas passam de um campo para outro; piscos que vão de sebe em sebe, atravez do campo, os machos com sumptuoso peito encarnado, as femeas vestidas de um beije muito suave, que realça o preto da cabeça e das azas.

Porém, a luta perpetua entre as correntes geladas vindas da esphera arctica e os ventos mornos nascidos no oceano, que formam a instabilidade dos nossos climas, já se esboça em favor dos primeiros. Ao alvorecer, a cerração se transforma em gelo sobre as campinas, fórmas se movem, pontilhan de manchas escuras o lençol de sal. São os tordozinhos tremulos de frio, cujas pennas desgrenhadas mostram os bellos flancos ruivos.

Mas os passaros, na verdade, ainda não soffrem; de pressa a terra se amollece, e a doçura da tarde permitte a caça da alimentação na bruma que se condensa ao anoitecer. Nesses dias sombrios, não se ouve nos bosques senão o riso do picanço ou o grito rouco de um gaio. Algumas vezes, antes da noite, o véo opaco se rompe um instante e o poente se illumina; então, dos recantos mais densos dos bosques sahe o appello acido da toutinegra.

Em geral, o inverno installa-se por etapas successivas. As manhãs endurecem por mais tempo a terra, e o degelo do meio dia é rapido. Depois, o vento do oeste fecha sobre o campo as grandes cortinas de chuva e todo o perigo de frio afasta-se por um momento. A herva esverdeia-se; os bosques se impregnam de humidade; nas sebes, brilham as pequenas gottas suspensas, em cada ramo, em baga. Certas noites, nos ultimos raios do sol, os mosquitos recomeçam a sua dansa e, com um gesto insolito, os tentilhões, os chapins de longas caudas picam o ar para apanhar no vôo, á maneira dos papa-moscas, essas minusculas presas que dentro de pouco vão faltar.

Pelos dias aquecidos, vêem-se surgir passaros que se imaginava ha muito afastados, levados pela migração do outomno para a bacia mediterranea: uma toutinegra de cabeça preta, um par de rouxinóes bastardos. Que fazem ainda nesta estação esses retardados ou recalcitantes? Ao primeiro empurrão frio, esconderam-se na espessura dos mattos; o proximo os fará voltar de novo para o mesmo abrigo. Mas, aproveitando os momentos propicios, a toutinegra salta de galho em galho para colher as bagas pretas de um alfaneiro do Japão, e os rouxinóes bastardos deixam o grande tufo de hera que lhes servia de refugio e esvoaçam nos jardins.

A apparição, quasi milagrosa, entre duas geadas, de uma andorinha, era explicada, outr'ora, pela invernada; o passaro, entorpecido como uma marmota, passava a sua estação, meio vivo, meio morto, num buraco das ribanceiras fluviaes; sahia do seu esconderijo no momento de um raio de sol e voltava logo á lethargia. Interpretação fantasista, sem duvida, embora Buffon não a tivesse regeitado; mas a andorinha invernal continúa a ser um mysterio.

A tregua é de duração rapida e a ameaça se precisa. Já, os passaros se approximam uns dos outros, em grupos em que a differença de habitos, de tamanho, desapparece diante da communidade de regimen. Certas especies, mais activas, mais promptas que outras para descobrir a alimentacão, formam em torno dellas, grupos de companheiros disparatados. E assim, num canto de campina abrigado, os estorninhos, sempre em busca de vermes e larvas, estão, muitas vezes, reunidos com as gralhas e os pegas, emquanto, nos bosques, melharucos infatigaveis, arrastam atraz delles as canicinhas e os picanços.

Certos annos, a Natureza, tão caprichosa, parece affirmar um desejo obscuro e ha como que um designio inexoravel na progressão do inverno. Cada repouso é seguido de um augmento mais positivo do frio. Uma noite a borrasca desce do norte, curva as cabeças dos pinheiros num grande ruido de marulhada. No dia seguinte, um sol triste se levanta sobre os prados brancos de gea-

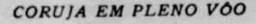
NARCEJAS.

da. O sol é firme; o espinheiro, até então verde ou vermelho, mostra o avesso cinzento das suas folhas encarquilhadas. Pelos charcos e nas fossas, o gelo se agglomera. Si os passaros presentiram a crise, por que não fugiram?

Ao primeiro frio rigoroso, pouco a pouco, muitos delles, perseguidos pela brisa, avançam para longe, caminho do sul. Mas são apenas movimentos de fraca amplitude, pois o passaro não tem mais nem o enthusiasmo migrador nem a reserva de força e de nutrição adquirida na época da plenitude, que lhe permittia supportar a fadiga de uma longa viagem. E elle fica, procura os valles protegidos, as encostas voltadas para o meio-dia, os campos defendidos por uma orla de arbustos.

CORUJA EM PLENO VÔO

Contra o ataque do frio, o passaro reage por um primeiro reflexo: eriça a plumagem, augmentando assim a espessura da faixa de ar quente entre o seu corpo e o exterior. Mas a propria temperatura do seu sangue, que é a da mais forte febre humana, impõe ao organismo uma escravidão, a do renovamento continuo de substancias que são rapidamente queimadas para a manutenção de uma lareira ardente de vida; a fome e a sêde são mais mortaes do que o frio. Até então, ao longo das sebes vivas, os fructos vermelhos do espinheiro apenas tinham sido tocados: um tordo se apropria de um dos arbustos, visita-o muitas vezes por dia, defende-o de outros bicos avidos. Um melro, cansado de escavar, em vão, o solo gelado, atira-se ás extremidades dos galhos de zimbro para colher os bagos azues. O melharuco carvoeiro se pendura no grande ninho branco que fazem as lagartas, em procissão, no alto dos pinheiros e, retalhando o tecido sedoso, devoram as larvas felpudas, emquanto uma das companheiras ataca os cônes para attingir os grãos inseridos na base das conchas.

Nos pinheiros amarellecidos pelo gelo, multidões unem as suas miserias. A terra está dura, mas, cá e lá, o vento amontoou as folhas mortas. Em torno dessas ilhotas pardas, grupos, um castanho, o dos tordozinhos, outro preto, composto de estorninhos, ciscam ruidosamente. Os primeiros seguram a folha com o bico, atiram-n'a para o lado, apanham uma larva. Na erva descoberta, o estorninho enterra as mandibulas para pegar um verme. Junto dos grupos, os tordos-grandes de pennas claras, dispersados, ainda orgulhosos no andar, desdenham as minuciosas buscas e saltitam, o pescoço esticado, de repente, correm para perto de um feixe onde o grande olho sombrio surprehendeu o insecto escondido.

No terceiro dia de forte geada, os pavõesinhos, que se conservavam em bandos, nos prados, começam a se esconder nos planaltos, o ar triste, a cabeça mettida debaixo das azas. Com effeito, o soffrimento principia a modificar os habitos dos viventes. Em algumas especies com tendencias sociaes, que encontram de ordinario o alimento por todo o campo, o soffrimento dispersa os ajuntamentos e dissemina os individuos em largos espaços, attenuando assim a concurrencia entre os esfaimados; noutras ao contrario, rebeldes aos agrupamentos, elle impelle os isolados para os raros pontos em que poderão achar a subsistencia. Assim, na tufeira, onde o solo negro é ainda molle, uma dezena de gallinholas, abandonando o esconderijo solitario ao abrigo de um tronco e do qual só gostam de sahir á noite, encontram-se reunidas, dia claro, para a procura de vermes.

Diante da desgraca commum, a resignação parece irmanar os passaros. Cada um trabalha para conseguir o seu pasto sem procurar disputar o do outro. Para que batalhar, quando estão todos na miseria? Mas, quando apparecem alimentos abundantes, inesperados, os instinctos de cobiça e de luta se reanimam. Nos jardins e nos parques, em torno das mangedouras que o homem, complascente, enche de comida, nos dias rigorosos, o melharuco azul, mais avido que qualquer outro da sua tribu, conserva, ferozmente afastada toda uma *troupe* de famintos. Sobre as

Pardaes

pás cheias de turfa que revolvem os trabalhadores, uma meia duzia de pintarroxos esquece os limites dos respectivos cantões e se precipitam para a ceva e cada descoberta de larva ou verme provoca um verdadeiro delirio.

Uma manhã, sob a aba do telhado das casas, os pardaes despertam com os chilreados alegres que durante semanas não foram ouvidos. A neve cáe. Tomaram a luz que ella espalha pela de um amanhecer primaveril. E n tretanto, um instincto profundo devia advertir os passaros de perigo imminente. Nada, na memoria hereditaria, lhes recorda, mesmo confusamente, que outras gerações foram dizimadas, atravez do mundo, pela chuva brilhante que vae lhes esconder o chão? Não; ao contrario, a quéda dos primeiros flocos faz nascer nelles uma alegria rapida. Que poderá sentir, sinão prazer, essa cotovia topetuda que se eleva, com um vôo quasi vertical, para se misturar, divertindo-se, aos brancos turbilhões? Mas, logo, os reflexos de cobre do levante se desfazem no céo, para deixar, de um horizonte ao outro, apenas um tons cinzento de chumbo. A neve, sem descanso e como se tivesse necessidade de distribuir equitativamente os seus flocos, empôa antes a terra, depois enche os vacuos, pouco a pouco engrossa a camada.

CORVOS

PERDIZES NA NEVE

Já cobriu os torrões, prende-se ás asperezas das cascas das arvores, alonga-se sobre os galhos horizontes, corôa os zimbros e os tojos. Na madrugada seguinte, a luz livida aclara uma natureza em que só as arvores, as sebes, as moitas, surgem do lençol immaculado, lembrando ainda os logares familiares. Nos dominios dos passaros, todo enthusiasmo, e toda alegria desappareceram. E' agora que começa para elles a grande miseria. Como poderão encontrar o canto do prado, os sulcos dos arados, que lhes guardava uma ração magra? A fome os opprime, modifica as attitudes. Bandos de estorninhos, renunciam ás evoluções, afastam-se, sem cohesão; as cotovias vencem, com um vôo fatigado, a distancia de um arremesso de pedra. O temor, a prudencia e a perpetua vigilancia, que são a salvação do povo alado, toma o lugar da apathia. O homem se approxima, e as victimas mal têm força para fugir do perigoso inimigo; o gavião sacia a sua fome sem laboriosas perseguições.

Entretanto, a vida é tenaz no coração dos sêres e lhes impõe o obscuro desejo de conservação. Por espessa que seja a neve, ha ainda, ao longo das orlas de arvores abrigadoras, uma estreita tira de terra levemente coberta, onde as perdizes vêm raspar, e, sob o reverso dos taludes, um pouco de erva secca que os tordos podem remexer. Nos flancos das collinas, em alguns pontos, a extremidade verde das novas hastes do trigo de inverno espia atravez da colcha branca, e, nos alqueives, as gramineas e as cenouras selvagens erguem os pobres talos e as umbellas, supremo recurso dos carvoeiros, dos pintarroxos, dos verdilhões. Além, nas urzes, os flocos se amontoaram nas charnecas e os tojos, mas não puderam penetrar no interior do bosque, onde minusculas presas, aranhas e moscas continuam seguras, para as carricinhas, na espessa ramagem do arvoredo. Das terras pantanosas, as hastes do feno brotam em bouquets; a citrinella dos canniços, com o pescoço preto destacando-se sobre o peito prateado, lança-se, em volteios, á meia-altura do galho, fazendo-o dobrar, belisca o tenro broto terminal, depois recomeça no tufo visinho o seu manejo de dansarina de corda. Tudo que restava de bagos vermelhos nos espinheiros desappareceu, mas, no coração da sebe, a toutinegra acha folhas seccas de sarça que esmigalha com o bico para comer uma chrysalida. Si toda a vida fugiu do cima das arvores, é á sombra dellas, entre o musgo, que os melros e os melharucos descobrem ainda algumas larvas. Em volta das granjas, sobre as pistas soccadas pelo gado, nas ruas desentulhadas das cidades e das aldeias, não é mais sómente o pardal parasita, o pintarroxo e o tentilhão um pouco domesticos, que vêm buscar alimento; vêm tambem as lindas aves de aspecto selvagem, apparecem como essas lavadeiras acostumadas aos claros regatos e que banham, agora, na agua poluida das sargetas.

MELHARUCOS

Sob o céo pardacento, a provação dos dias de miseria se aggrava quando a noite cáe. No tempo calmo o cimo dos pinheiros e a hera agarrada aos troncos servem de refugio, mas si o vento do norte passa pelo bosque, que corpo de passaro poderia resistir, de tão alto, ao seu sopro gelado e extenuante? E' preciso descer as mattas aparadas, aproveitar as ramagens baixas dos carvalhos, ás quaes continuam seguras as folhas mortas, estreitar-se um contra o outro. Nos pequenos ramos, os corpos friorentos empoleiram-se, as pennas arrepiadas, a cabeça sob a aza, presa facil para os inimigos, carnivoros ou roedores, que andam pelo chão. E' nessas noites que o homem, preparado para se aproveitar da fraqueza das suas victimas, sáe da choupana e percorre os bosques. A luz de uma lanterna de mão lhe revela os peitos coloridos, elevados pela lenta respiração dos passaros quasi mortos que um golpe de cajado arremessará no seu alforge.

O rigor do tempo se faz sentir até nas costas. Mas que podem temer do inverno esses passaros marinhos, a maior parte delles protegida por uma grossa tunica de plumas, impermeavel ao vento e á agua? Sem duvida á medida que os mares vão gelando, elles devem fugir do norte, mas, aqui não têm o oceano livre, com as suas reservas inesgotaveis de alimentação, as embocaduras dos rios, as ilhas cobertas de rochas. As grandes tempestades do oeste, que os esbofetearam com as suas vagas, não puderam enxotal-os do seu elemento; a mordedura do frio será sufficiente para fazel-os fugir para as terras vizinhas? E' que uma multidão de presas vivas, peixes e larvas de crustaceos, escorregam da superficie para as camadas aquecidas e os campos profundos das algas. Ha penuria mesmo no oceano. Mas as especies que mais soffrem são as dos passaros das costas, pintões, cavalleiros, tarambolas, que frequentam as praias e os estuarios. Apenas a maré baixa, o gelo fórma uma camada fina sobre as areias e sobre o lôdo onde pullulam os vermes marinhos. E, assim, precisam procurar os alimentos no seio das salinas e das lagoas geladas em que o fluxo e refluxo mantêm a agua livre nos canaes e onde os mananciaes guardam um pouco de terra molle. Duas semanas passam sem que o frio ceda, e os dias de sol, derretendo a neve um pouco, que logo se regela, ainda endurecem mais a crosta branca. Emmagrecidos, enfraquecidos, os passaros parecem ter attingido o limite das forças. Os mais anniquilados ficam ao sol, com as azas arrastadas. Um lento torpor suaviza as agonias abreviadas muitas vezes pelos ratoneiros do ar e do sol, gralhas e pegas, ratos e doninhas que encontram assim um allivio para a propria fome.

Os moribundos ganham, quando podem, uma sebe, uma orla de matta, mas muitos cáem em pleno campo. A luz da neve, que a sombra tinge de azul, brinca sobre os cadaveres; descora os peitos claros dos tordos, das cotovias e das calhandras, e, ao contrario, aviva o verde da roupagem do verdilhão. De longe avista-se a plumagem negra do melro e da toutinegra. Uma nodoa vermelha, como sangue fresco, revella os despojos do pisco. Aquella aza negra, estendida num ultimo espasmo, com uma barra amarello vivo como o dos botões de ouro nos prados pela primavera, é a do pintasilgo. Junto de uma meda de palha, a coruja das torres, com o peito de um branco resplandecente, veio morrer, depois de ter esperado em vão: noites seguidas, os arganazes que não sáem mais de seus esconderijos entre os galhos. Nos bosques e nos mattos, as raizes, os troncos ocos occultam nas fendas os corpos inertes, dos picanços, e dos fuinhos. A vasta superficie dos tojos e das urzes faz desapparecer sob um manto impenetravel a tragedia das vidas estraçalhadas.

O desastre não é menor á beira do mar. Nas praias, os pintões, as calhandras marinhas, cujos bellos vôos de conjuncto animavam as costas, deixaram victimas por todos os lados, o cadaver castanho do maçarico real de bico recurvo, tem por companheiro proximo o branco e preto do ostraceiro. Marrecas vieram morrer nas praias; colimbos e mergulhões, caçadores habeis, deram a costa inanimados. As gaivotas morreram aos milhares sobre as aguas.

Corujas (Desenho de George — L. Guyot)

Parece que a natureza cruel nada mais tem a fazer que augmentar um pouco o frio, fazer soprar o vento gelado mais forte, para acabar com os que ainda não succumbiram. Ha seculos que ella vem impondo aos ancestraes desses que soffrem hoje, provas semelhantes e, entretanto, as especies têm triumphado. Dir-se-hia que ella quer, ás vezes, relembrar aos seres as condições extremas dos climas aos quaes se adaptaram, fazer desapparecer os fracos, deixar só os resistentes. Dá impressão que calcula os seus rigores com uma vontade surda e implacavel. Depois, bruscamente, indifferente á morte como á vida das suas creaturas, abandona o cerco.

Desde manhã, o vento do oeste levantou-se, humido, e é uma coisa inerte, a placa de lichen no tronco de uma arvore, que proclama a boa nova. Ella parecia secca, murcha. Ao primeiro sopro morno, o humilde vegetal desdobra os bordos encarquidos sobre a casca rugosa que elle mancha de verde glauco. Os musgos esperavam esse signal para se reanimarem nos troncos, e já no alto do carvalho, o tordo lança a sua estrophe de bravura, emquanto, num tufo de salgueiros, pintasilgos cantam a alegria de viver.

Essas vozes contentes, esses vôos que retomaram o antigo vigor, esses saltos nas plantas que emergem, tão verdes, da neve que se derrete, será tudo o que resta da crise apenas afastada? Um raio de sol já apagou as semanas de soffrimento? Sem duvida, os seres simples que vivem com intensidade a hora presente com as suas multiplas desgraças, não se preoccupam com o passado.

Mas as collectividades foram duramente feridas. Essas pequenas especies: melharucos de longa cauda, caniças, foram ceifados; os tordos mais robustos, os pintarroxos, viram o numero diminuir. O gavião deixa o bosque favorito, o terreiro de caça onde os effectivos reduzidos de suas presas habituaes não lhes permittirão mais alimentar os filhos. A primavera é demorada depois dos invernos rudes, e a seiva sáe lentamente do solo refrescado para fazer florir os ulmeiros. Os vidoeiros reverdecem; os carvalhos mostram no alto as primeiras folhas avermelhadas. Ca -

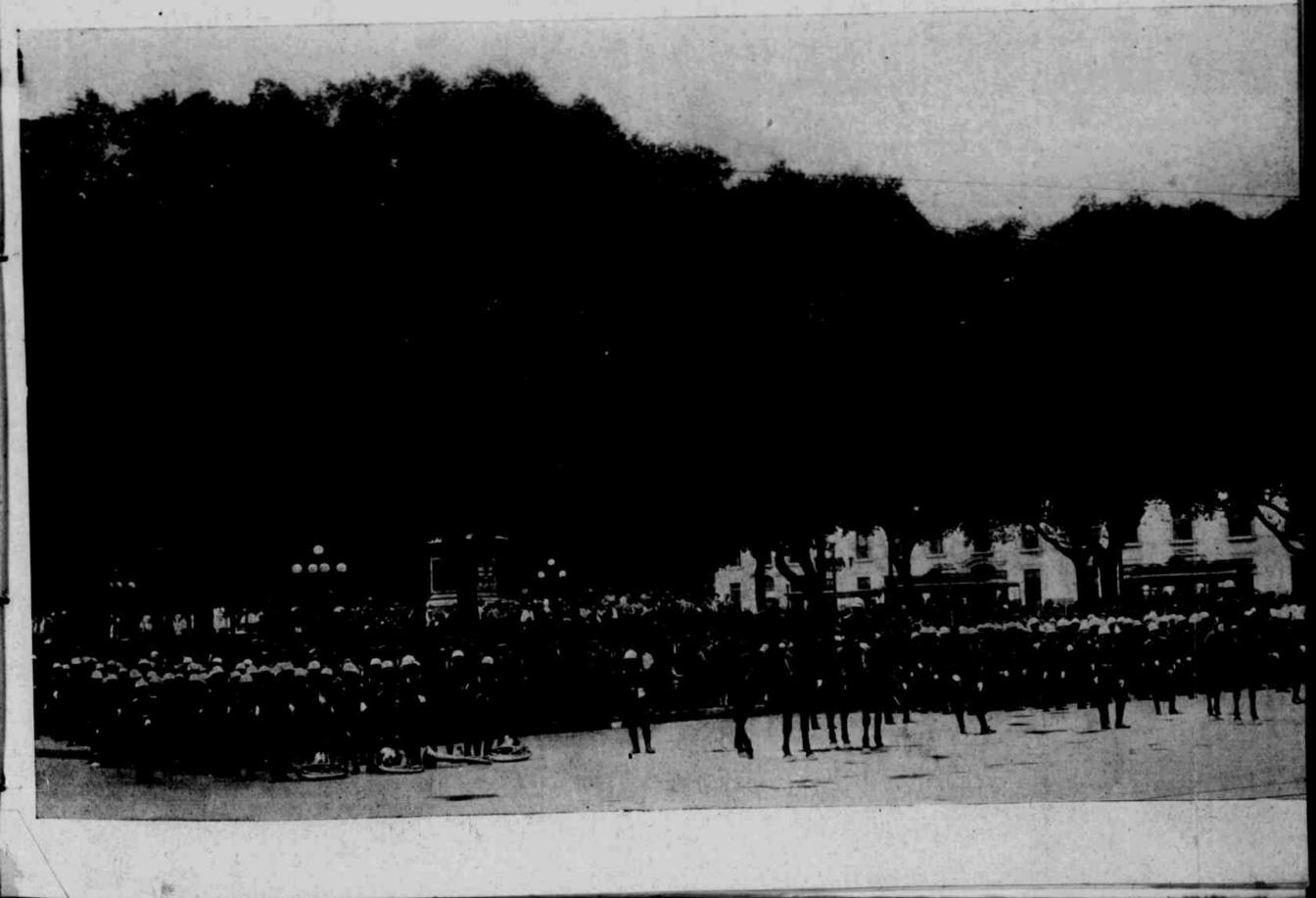
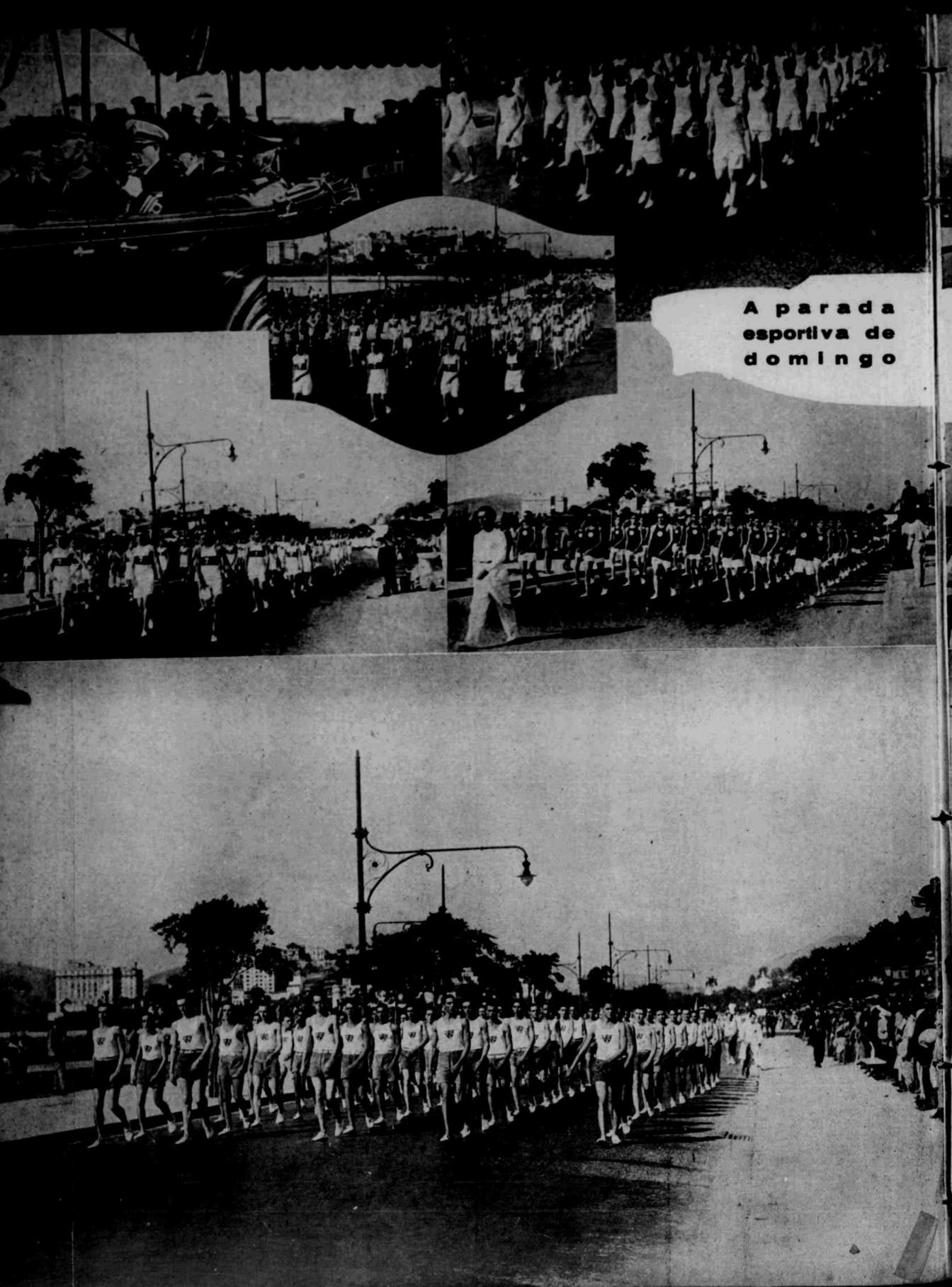
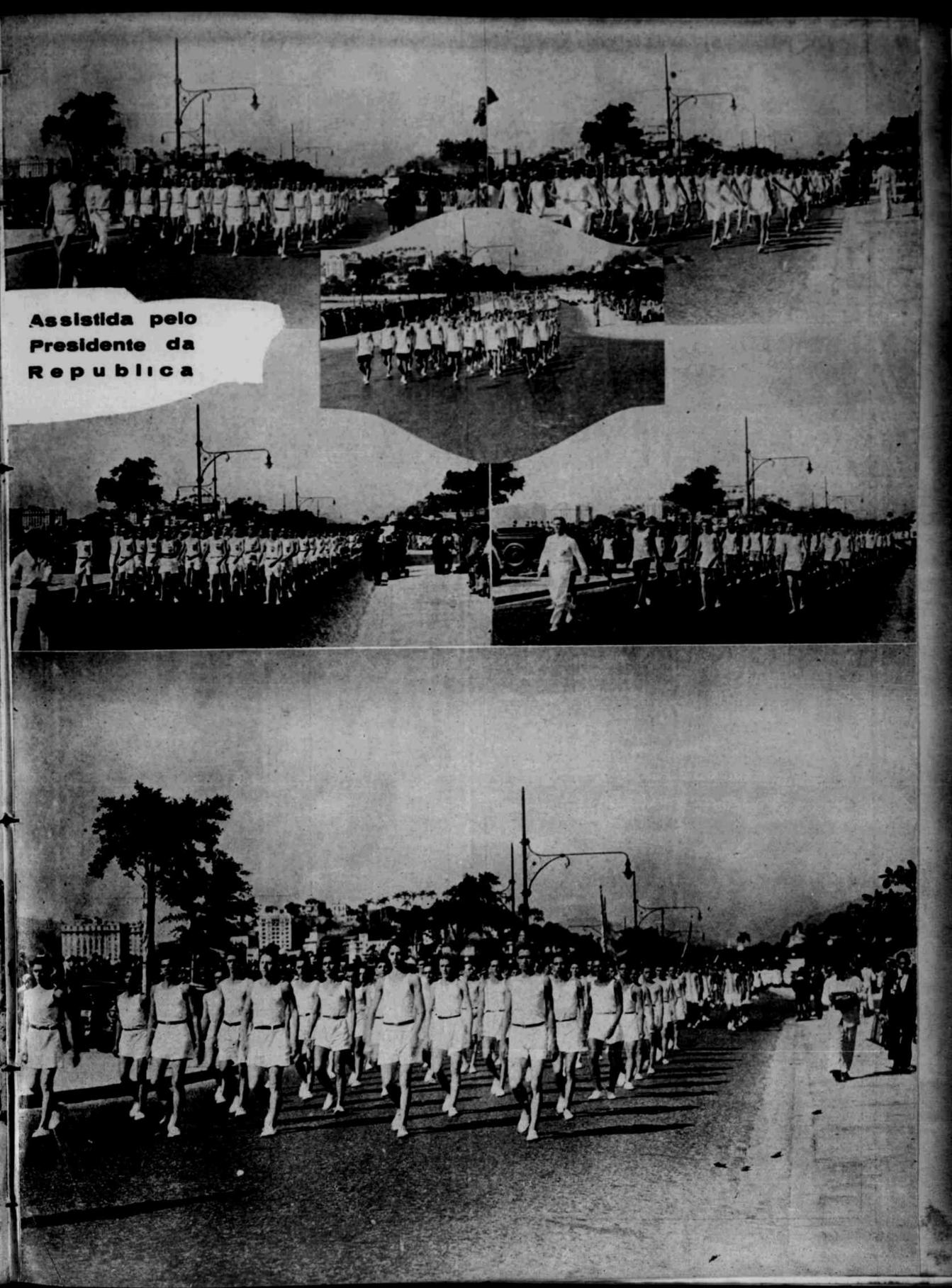
(Termina no fim do numero).

NO PALACIO DO CATTETE

Os Bispos e Arcebispos que foram levar ao Sr. Presidente da Republica os agradecimentos do clero pela participação que o governo teve nas homenagens do enterramento de D. Joaquim Arcoverde. O Sr. Washington Luis está entre os Arcebispos do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Em baixo: tropas do Exercito que tomaram parte nas homenagens officiaes ao Cardeal Arcoverde.

A parada esportiva de domingo

Assistida pelo Presidente da Republica

Senhorita Maria José Olnstein, funccionaria da Assistencia Hospitalar e uma das creaturas mais queridas de Villa Isabel.

Maria Sabina de Albuquerque faz o seu recital em tres partes: uma com poetas romanticos, Victor Hugo, Aluizio de Azevedo, etc.; uma com poetas modernistas, Cassiano Ricardo, Bastos Portella e outros; uma com producções della mesma. A arte de declamar da distincta professora é sempre uma alegria para quem a vê e escuta e está reproduzida em numerosas alumnas que muito honram o seu curso. Os versos de Maria Sabina tambem não precisam mais ser julgados e sim admirados. Resta pois falar apenas dos vestidos com os quaes a declamadora se apresentará para recitar os bardos de 1830 e os de 1930. Vestidos encantadores, que vão dar á belleza de Maria Sabina um resplendor maior e concorrer enormemente para o exito da festa.

Senhoritas Maria Sabina de Albuquerque e Virginia Lazzaro

O salão do Instituto vae hospedar, no dia 10, por duas horas, um publico intelligente reunido para applaudir Virginia Lazzaro, artista de dizer com nome feito entre as nossas verdadeiras interpretes de poetas. O programma é lindo.

Baile no Club de Regatas Gragoatá

de

Cinema

JOAN CRAWFORD

ANITA PAGE

E

MARY LAWLOR

TAILLEURS!

Estiveram um tanto esquecidos, quase no ostracismo. Vieram-nos no ultimo verão, de tecidos leves, de musselina, de crêpe, de "georgette" e de setim molle, alguns de tom unido, na generalidade estampados. E as mulheres formavam conjunctos elegantes e... curiosos: elegantes pelo talhe, pela combinação do tecido, pela côr adequada á pele; curiosos porque, casacos postos nos hombros, mangas penduradas, fóra das cávas davam a impressão de formosas mutiladas passeando pelas ruas da cidade.

Agora, o "tailleur" de "tweed", de "kasha", de "reps", de seda, de "moire" toma a vez aos anteriores, e tambem tem mais feitio, mais capricho de linha. Com a friagem as mangas voltarão a servir. E', pelo menos prudente evitar resfriados. Prudente e esthetico...

O "tailleur" tomará este anno dianteira a toda sorte de vestuario para a rua. Será como o vestido genero esporte, blusão e saia plissada, que em todas assentava e rejuvenescia. Rejuvenesce tambem o "tailleur" moderno, saia cintada á cinta, blusa vaporosa, casaco curto. Assim, elle é indicado para de manhã. E, para que tambem seja usado á tarde, para que figure a toda hora do dia, o "tailleur" compõe-se de um vestidinho do proprio panno do casaco. Fica mais "toilette" e extremamente pratico.

Aqui figuram: "tailleur" de "jersey" preto guarnecido de setim cinza prata; "taffetas" azul marinho enfeitando um "tailleur" de lã do mesmo tom; amarello e havana para o terceiro modelo que é o de um "tailleur plus habillé": de "jersey" rosa o quarto modelo, indicado, pela cor, para mocinha; ou crêpe preto e branco e velludo fino, preto, para o "tailleur" de estamparia; "tussaman" côr de mel para o costume de esporte cuja saia, aberta do lado, mostra a "culotte", que, de tempos a tempos apparece querendo impor-se como vestuario feminino; crêpe "beije" rosado listrado de branco, blusa, góla, punhos e guarnição do casaco de crêpe unido, rosa.

De boleros e pequenas capas, estas tão do uso e do agrado das nossas avós, aqui vão alguns modelos interessantes.

Chronicas parisienses afiançam que os chapéos grandes serão de rigor na presente estação européa. Mas o què se vê, o que nos mostram os figurinos é que os pequenos são rigorosamente preferidos. Variam segundo a hora... Variam de feitio, apenas, ou de modo de collocar, ou de tecido. Um gorro de feltro ou de lã grossa para um costume matinal, é ainda gorro quando de setim, de fita ou de velludo fazendo parte de uma "toilette" para a tarde. Por conseguinte, são pequenos sempre os chapéos das elegantes elegantissimas. Ha quem os repudie. Porque acham que não vão bem, enfeiam. E', aliás, razão poderosa. Mas, mesmo pequeno ha maneira e maneira de arranjar um que não vá nada mal. Claro que testa de fóra, rosto inteiramente descoberto é cousa um tanto ingrata á luz do dia. Mas é moda... E' o genero Greta Garbo...

— - o O o - —

Pela cidade: Olga Praguer, vestida de jersey branco; a ministra do Perú, senhora Izabel de Maurtua, de preto; Anna Amelia Carneiro de Mendonça, de crêpe estampado; senhora Leitão da Cunha, de cinza escuro; Léa Azeredo da Silveira, de azul rey; Maria Luiza Lessa, de branco; Noemia Nunes, com um "tailleur" de crêpe setim azul marinho; Diva Freitas, Maria Luiza Brandão, senhora Peixôto, senhora Mariano Procopio...

— - o O o - —

La Fayette é quem tira artisticas e excellente photographias, e está sendo procurado pelo que de mais fino possue a nossa sociedade, no seu "atelier" á rua Sete de Setembro, 98 — 2° andar

— - o O o - —

Tecidos coloridos por "Indanthren": sedas e algodão. Não é colorante de lã, mas os pannos tintos por Indanthren acabam com a tonalidade com que vieram da fabrica.

— - o O o - —

Perfumes: de A. Dorét.

SORCIÈRE.

TOUTE FEMME ELEGANTE PORTE DES CHAUSSURES ABRUNHOSA — 101 — RUA DA ASSEMBLÉA — RIO

MUSICA

OS jornaes registraram, nestes ultimos dias, ruidosamente, o triumpho alcançado em Paris, por mais uma artista brasileira. Trata-se de Nadia Soledade, que vem de realizar um recital de piano na sala Chopin, e que, com a sua apresentação á critica e ao publico parisienses, conquistou para o seu nome e para o renome artistico de sua Patria, o applauso da grande capital intellectual do mundo. A noticia é dessas que nos devem envaidecer, a todos nós que queremos bem ao Brasil e temos confiança absoluta no seu futuro. Aliás, o successo artistico de Nadia Soledade não nos surprehendeu, como não surprehendeu a quantos, como nós, lhe vêm acompanhando a carreira, desde os bancos do Instituto de Musica, cujo curso fez sob a carinhosa direcção de D. Alcina Navarro e rematou com a brilhante conquista da medalha de ouro.

JULIETA TELLES DE MENEZES, a querida cantora brasileira, que está na Europa. Photographia tirada com sua filhinha, no Amazonas.

O que nos surprehendeu foi apenas que, no momento preciso, em que Nadia Soledade triumphou em Paris, graças á solida instrucção musical que recebeu em sua terra, a noticia jubilosa tivesse divorciado a discipula da professora, fascinada unicamente pelo presente e esquecida do passado!

Effectivamente, attribuir o successo ora conquistado por Nadia aos quatro professores que ella teve em Paris, é commetter uma dessas injustiças que clamam aos céos e que reclamam um protesto.

Ninguem triumpha em Paris se não possúe condições para triumphar.

E taes condições ninguem adquire da noite para o dia, simplesmente porque póde exhibir uma lista de quatro nomes de professores celebres, como credencial de apresentação... Com pouco mais de um anno de estudos em Paris, e tendo quatro professores differentes, cada um com a sua escola, a sua orientação e o seu methodo, ninguem póde realizar prodigios que surprehendam.

Se Nadia Soledade não tivesse a sua educação artistica feita e consolidada, ella só poderia ter sido prejudicada em Paris, por passar pelas mãos de quatro professores diversos. Se triumphou, foi porque já daqui partiu pianista feita.

Triumphou, porque tinha uma base segura e intelligente para desenvolver-se.

Nadia Soledade tinha de evoluir, fatalmente, porque tem talento e porque está em edade de constante evolução.

Em Paris, mais depressa do que aqui, graças á facilidade que tinha e tem de ouvir os concertistas mais afamados do mundo.

Attribuir, pois, aos quatro mestres europêos o successo de Nadia e esquecer a professora brasileira que lhe transmittiu todos os seus conhecimentos musicaes, com uma dedicação desinteressada de dezesete annos, é uma injustiça que não póde p. ssar sem um reparo.

E esse é o fim destas linhas. Quando daqui partiu para a Europa, Nadia Soledade já era uma artista victoriosa.

Foi sob a desvelada amizade de D. Alcina Navarro que ella se fez, desde o inicio do curso no Instituto até ao concurso final, em que conquistou o Primeiro Premio; desde os Exercicios Praticos de alumna, até aos recitaes de pianista laureada; desde o preparo das suas primeiras peças, até ao apuro de todo o seu repertorio, repassado até ás vesperas de sua partida para Paris.

Todos nós testemunhamos isso.

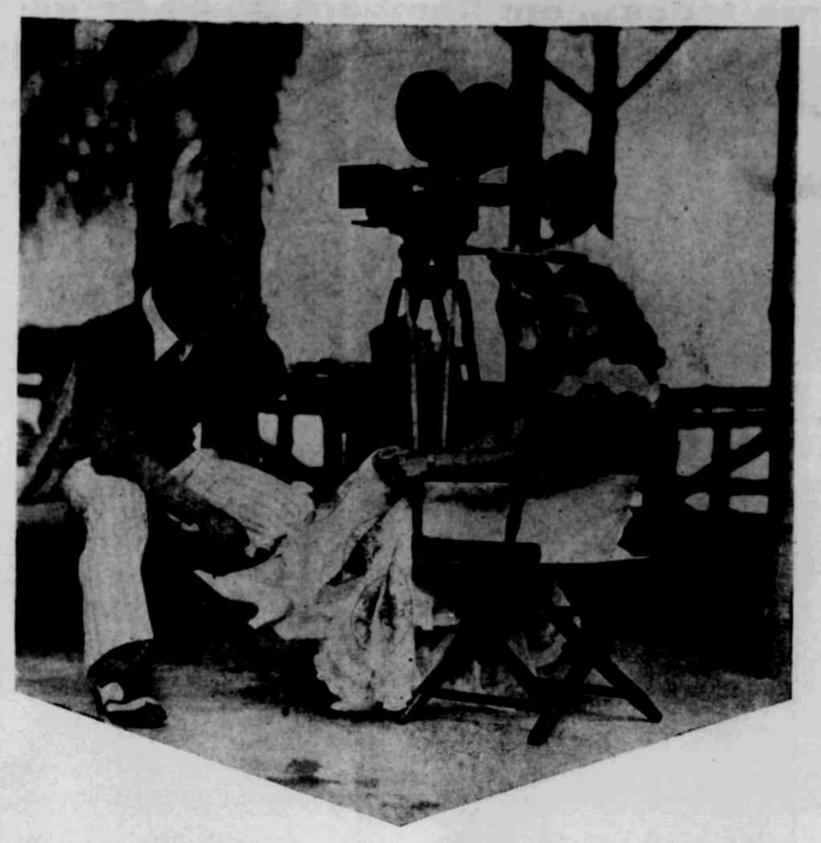
Todos nós conheciamos o grande valor de Nadia Soledade.

Todos nós tinhamos orgulho da pianista que acompanharamos desde menina, pianista que Paris não fez, mas confirmou, artista que Paris não revelou, mas apenas consagrou com o seu applauso, consagrando, portanto, o trabalho, o esforco, a dedicação, o valor profissional e a orientação artistica da professora sob cuja vigilancia iniciou, proseguiu e terminou os estudos, iniciou e proseguiu a sua carreira de pianista e conquistou todos os applausos e acclamações com que tantas vezes a emocionou o enthusiasmo do publico carioca.

Separar, pois, a discipula da mestra, esquecer D. Alcina Navarro na hora em que Paris applaude e glorifica Nadia Soledade, é uma injustiça que só poderia mesmo ser commettida em um meio onde os demolidores andam á solta e dispõem de jornaes para realizar a sua obra mesquinha.

Nós, porém, aqui estamos para fazer justiça aos que, como no caso Nadia Soledade e Alcina Navarro, só podem honrar á terra em que nasceram e em que se fizeram.

T. G.

Em cima: Lelita Rosa, Paulo Morano e Maximo Serrano durante a filmagem de "Labios sem beijos", da Cinédia

Em baixo: dois instantaneos de Lelita Rosa, uma das mais interessantes estrellas do nosso cinema

Cinema do Brasil

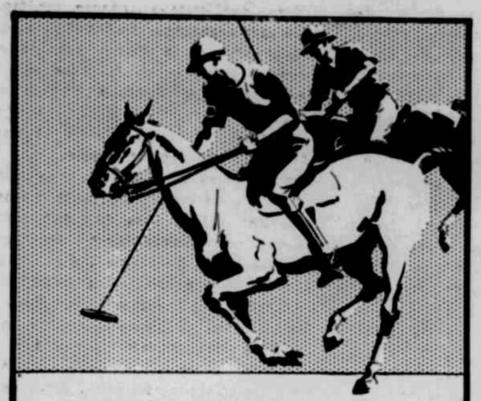
Para todos... em Cambará (E. do Paraná)

Senhoras e senhoritas no Hotel Avenida

Senhoritas da cidade no terraço do Hotel Avenida

O poeta Fernando Pio dos Santos, autor do lindo livro "Penumbra".

Almoço ao jornalista Annibal Bomfim, pelos seus confrades, em regosijo pela sua promoção a director de publicidade da Companhia Telephonica.

No Club Lusitano de Nictheroy

Ligeireza,
Força,
Virilidade!

Os athletas conhecem bem o valor do Quaker Oats. Rico em ingredientes que produzem energia e força, é egualmente digerivel—um alimento incomparavel para conservar a saude todos os dias.

Um alimento delicioso, tambem! Quaker Oats tem um sabor incomparavel de nozes — uma frescura saudavel, saboreada por milhões de pessoas em todo o mundo.

Sirva-se Quaker Oats todos os dias para conservar a saude a toda a familia.

Quaker Oats

669

"MOSTRA-ME AS TUAS UNHAS QUE TE DIREI QUEM ÉS"

Sem duvida, são as unhas um magnifico elemento para se conhecer uma pessoa. Não só o caracter, o espirito, mas até a sua cathegoria social, pode-se definir pelas unhas.

Tratar das unhas e embellezal-as é, pois, um cuidado indispensavel para o seu maior realce. As Estrellas e os Astros do Cinema, as damas e altas personagens do mundo elegante só usam o Esmalte Satan, que dá ás unhas um lindo brilho e uma côr distincta que tornam as mãos attrahentes. Qualquer pessoa póde applical-o facilmente em si propria, em alguns minutos. O Esmalte Satan é o unico usado nos Institutos de belleza de Hollywood e Nova York.

Cessionarios: ALVIM & FREITAS — R. W. Braz, 22 — S. Paulo

COUPON: Srs Alvim & Freitas — Caixa, 1379 — S. Paulo. Junto um Vale Postal de rs. 4$000, para que me seja enviado pelo Correio um frasco de Esmalte Satan côr ....

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

Os premios d' O Tico-Tico

"O Tico-Tico", a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 e 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'"O Tico-Tico", demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

UM NARIZ PERFEITO

PODEIS TEL-O FACILMENTE

O Trados Modelo 25 corrige rapidamente todos os narizes mal conformados, para sempre e sem dôr. E' o unico apparelho patenteado, ajustavel, seguro e garantido que torna um nariz realmente impeccavel. Mais de 98.000 pessoas o têm empregado com exito.

Ha muito tempo recommendado pelos medicos. Resultado de 16 annos de experiencia na fabricação de formas para narizes.

Modelo 25 Junior para meninos.

Peça attestados e o folheto gratuito que explica como se póde ter um nariz perfeito.

M. TRILETY, o Especialista mais antigo do ramo.

Dept. 1100 Binghamton, N. Y., E. U. A.

Que fazer então?

Usar os antigos suadores de borracha nos vestidos, debaixo dos braços, é um verdadeiro martyrio nos dias quentes. Mostrar a toilette manchada pelo suor das axillas, é descuido que causa os maiores reparos na sociedade, mesmo porque, da pessôa que assim se mostra, desprende-se logo, indo ferir a del'cadeza do olfato dos demais um mau cheiro que não ha perfume que disfarce. Que fazer, então? Usar "Magic" que é um remedio que mereceu a approvação dos illustres professores Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro, Werneck, Terra e outros. "Magic" não faz mal á saúde, não causa o menor damno á pelle, evita que as senhoras não se vexem em sociedade, e tornam os vestidos mais duraveis.

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias. — Pedidos a Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88. — Rio.

DESAPPARIÇÃO INSTANTANEA DOS CRAVOS

Um singelissimo processo inoffensivo e summamente agradavel, é o que se está adoptando com o fim de eliminar do rosto os pontos negros e os largos póros gordurosos que o enfeiam.

Basta deitar em um copo de agua quente um tablete de stymol, que se encontra á venda em todas as pharmacias e lavar-se o rosto com o liquido assim obtido, uma vez que tenha cessado a effervescencia produzida pela dissolução do stymol.

Os pontos negros saem como por encanto do seu logar e se confundem com a toalha, os póros se contraem e a gordura desapparece, fazendo com que a cutis fique lisa, suave e fresca e livre de qualquer mancha. Mas, para que estes resultados se obtenham dum modo rapido e adquiram caracter definitivo, é mistér repetir este tratamento varias vezes com intervallos de quatro a cinco dias.

CHAGAS SYPHILITICAS

Attesto que soffrendo ha muitos annos de CHAGAS SYPHILITICAS e usando varios medicamentos, só vim a ficar bom com o uso do poderoso depurativo do sangue. "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico - Chimico Sr. João da Silva Silveira.

Recife, 11 de Outubro de 1927.

MANOEL CARNEIRO DE CARVALHO
(Firma reconhecida)

Confirmo o attestado supra.

Recife, 12 de Outubro de 1927.

PROF. DR. LUIS DE GÓES

Syphilis!

Só ELIXIR de NOGUEIRA

Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande verdade.

Peça-o Senhora

O bom gosto determina que o jantar seja rematado com um doce delicioso, nutritivo e de facil digestão. Os pratos preparados com a Maizena Duryea offerecem essas optimas propriedades, dahi a crescente popularidade de que gózam. Da proxima vez que V. S. tivér convivas, ou que preparar uma refeição para a familia, experimente uma das receitas do precioso livro de Receitas de Cozinha da Maizena Duryea, que lhe enviaremos com o maximo prazer se V. S. nol-o pedir.

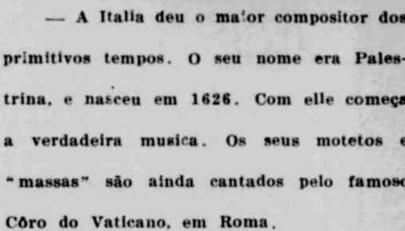
M. BARBOSA NETTO & CIA.
Caixa Postal 2938
Rio de Janeiro

GRATIS

MAIZENA DURYEA

O MELHOR MAGAZINE MENSAL EDITADO EM LINGUA PORTUGUEZA.

Historia da Musica pela Senhora Schumann Heink

Palestrina, o cantor das ruas

— A Italia deu o maior compositor dos primitivos tempos. O seu nome era Palestrina, e nasceu em 1626. Com elle começa a verdadeira musica. Os seus motetos e "massas" são ainda cantados pelo famoso Côro do Vaticano, em Roma.

— No tempo de infancia, Palestrina, cantava nas ruas de Roma, como um verdadeiro vagabundo. Um dia a sua voz suave attrahiu a attenção do director musical da igreja de Santa Maria Maggiore, que lhe deu a sorte de cantar no côro.

— Palestrina aperfeiçoou e creou a musica sacra. Viveu durante o reinado de doze papas, dedicando musica a todos elles. Recebeu altas honrarias da Igreja e é o autor de muitas reformas nas composições religiosas.

— Para celebrar o decimo jubileu do famoso Papa Gregorio, em 1575, Palestrina dirigiu um corpo de 1.500 cantores, incluindo mulheres vestidas como anjos, e sacerdotes, pelas ruas de Roma, que foram todas enfeitadas para essa data.

Continúa no proximo numero

Cutisol-Reis

A mulher que preza o encanto de sua belleza traz sempre, no seu toucador, um vidro de Cutisol-Reis. Limpa a pelle de todas as impurezas, destruindo todos os parasitas que a afeiam, como o attestam as maiores summidades medicas, e é o melhor fixador do pó de arroz. Usem-no os cavalheiros depois de barbearem-se!

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

COUPON

Caso o seu fornecedor ainda não tenha, córte este coupon e remetta com a importancia de 5$000 (preço de um vidro) aos depositarios: Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88

Caixa Postal 433 — Rio de Janeiro

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado .... (P. T.)

Cia de Navegação Lloyd Brasileiro

RIO DE JANEIRO

Excursão a Montevidéo e Buenos Aires

MAGNIFICA OPPORTUNIDADE PARA ASSISTIR ÁS FESTAS DO CENTENARIO DO URUGUAY E VISITAR A LINDA CAPITAL ARGENTINA

Rs. 500$000 comprehendida a hospedagem no proprio paquete durante a permanencia nos diversos portos de escala, inclusive

5 dias e 4 noites em Buenos Aires

RESERVAE SEM DEMORA VOSSA PASSAGEM EM UM DOS CONFORTAVEIS PAQUETES DO "LLOYD BRASILEIRO"

SAHIDAS DO RIO DE JANEIRO

13 de Maio .... "DUQUE DE CAXIAS"
25 de Maio .... "AFFONSO PENNA"
10 de Junho .... "CAMPOS SALLES"

Secção de Passagens — 2/22 Rua do Rosario

Evocações de Byron

(FIM)

mo sobre ellas ainda discutem. Emquanto mu'tos commentadores, entre elles Boutel de Mouvel, consideram que essa correspondencia não offerece o menor argumento em favor da these de lord Lovelace, André Maurois conclue que, si não admittirmos o crime de que é accusado lord Byron, essas cartas são desprovidas de todo senso intelligivel. André Maurois cita ainda o livro de Vivie de Régie sobre Medora, "livro que, provando que Medora era filha de Byron e de Augusta Leigh, ficou o verão de 1813 como a época do inicio da ligação".

Será que o livro de Maurois traz, para esse caso, uma luz dec'siva? Será impossivel admittir a hypothese que Augusta Leigh, tão cheia de graça captivante e um pouco infantil, tivesse pelo seu irmão menor, pelo seu "baby Byron" a mais indulgente e a mais sincera ternura? Que ella fosse a amiga ma's fiel exactamente pelo desinteresse passional? Que, na desintelligencia conjugal, tomando partido pelo irmão contra a mulher, provocou, assim, as hostilidades e as supposições da esposa, mas não passando isso de um drama familiar communissimo, que foi envenenado pela maldade dos innumeros inimigos do poeta, que, com o seu desdem aggressivo e o seu ar de desafio assanhava as más linguas? Não desejava elle ser "corsario", "fóra da lei", "homem de crime e de amor"? Entretanto reagiu, protestou, fez os amigos protestarem. Muito tarde. Quiz fazer a sua vida á imagem dos seus personagens. A morte permittiu que realizasse a sua lenda.

O "Corsario" retirado das aguas gregas repousa hoje, com a filha Ada, na pequena igreja de Hucknal! Torkard, na vizinhança de Newstead. "Toda a creatura a qual eu me ligo morre miseravelmente", disse Byron. André Maurois mostra no seu estudo que a desgraça perseguiu quasi todas as mulheres que o poeta amou. Os seus tumulos e dos seus descendentes estão perdidos em modestas igrejas e cem'terios desconhecidos.

ALBÉRIC CAHUET.

Leiam
ESPELHO DE LOJA
de
ALBA DE MELLO
nas livrarias

Queda do Cabello?
Cabellos brancos?
Caspas?

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico tonico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante".

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a quéda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detém o nascimento de novos cabellos brancos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de primeira ordem.

Si v. s. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, córte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.
(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)
Unicos cessionarios para a America do Sul:
ALVIM & FREITAS
Rua Wenceslau Braz n. 22-sob. — S. PAULO —
Caixa Postal, 1379.

COUPON Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa 1379 — S. Paulo.
Junto lhes remetto um vale postal da quantia de réis 8$000, afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.
NOME ....
RUA ....
CIDADE .... ESTADO ....
(Para todos...)

Os passaros no Brasil são mais felizes

(FIM)

saes de passaros se estabelecem, mas, nos troncos das velhas arvores, muitas cavidades ficam vazias e que eram disputadas. A bella estrophe de um melro espera em vão, a resposta. Nas sebes, nos galhos, nas heras que se prendem aos troncos, entre os tuffos de verdura, os ninhos são mais raros. Um anno não será sufficiente para reparar as perdas.

Nas moitas que continuam sombrias depois do inverno, e onde as manchas claras dos espinheiros em flor já amarellaram, dois casaes de toutinegras vieram morar. Um chega da Africa. de volta ao paiz dos ninhos que deixára no outomno. Deixou atraz delle milhares de seme'hantes victimas da perigosa viagem e que não verão jámais a terra natal. O outro não se moveu; dez casaes da sua especie reproduziam-se nas moitas, o anno anterior; não resta mais que um unico. Qual teve razão? E' melhor ficar ou partir? Que importa! As femeas lá estão, é preciso seduzil-as com uma pirueta ou com a riqueza de um peito vermelho! O amor os chama. O esquecimento miser'cordioso apagou o soffrimento, a morte não conta para esses que ella poupou e a vida recomeça.

Pinturas e Pós não devem offuscar a Belleza Natural da Pelle

ELIZABETH ARDEN faze a o seu methodo sobre um tratamento scientifico da pelle, levantando-lhe a saude e clareando-a naturalmente, tonifica e amacia a pelle, sem o emprego de productos prejudiciaes. A todo o momento ELIZABETH ARDEN diz ás suas clientes: "Experimente a senhora não esconder os defeitos da sua pelle, rugas, etc. Trate-a de modo tal que os defeitos da belleza desappareçam. Uma pelle saudavel é sempre bonita". Cada tratamento de belleza de ELIZABETH ARDEN, bazeia-se scientificamente em cada caso especial.

Primeiramente, com cuidado, fazer a limpeza com o Creme de Limpeza, o qual retira o pó e as impurezas que tapam os póros.
Depois vem o alisamento da pelle com o Adstringente Especial, o qual dá uma optima circulação, vivificando os tecidos da pelle.
Para finalizar vem a alimentação da pelle com o Creme de Laranjas ou com o Creme Velva, o qual nutre, fazendo desapparecer as rugas e a flacidez da pelle. Empregue este methodo tratando de sua pelle em casa, de manhã e á noite, e obterá um resultado surprehendente.

"CREME VENEZIANO PARA LIMPEZA"

(Cleousing Cream)

Um creme leve e tenue, que se liquifaz rapidamente ao calor da pelle, penetrando profundamente nos póros, onde dissolve e elimina as impurezas. Limpa a pelle de todo o pó accumulado e de todas as secrecções, limpando-a completamente e conservando-a fina e macia. Não distende os musculos. O Creme de Limpeza, deve ser usado tão frequentemente quanto seja necessario para limpar a pelle, especialmente nos tratamentos da manhã e da noite.

"TONICO VENEZIANO ARDENA" PARA A CUTIS

Distende clareia e enrijece a pelle. A sua adstringencia serve para tonificar e enrijecer os musculos sub-cutaneos, e para conservar os tecidos activos e saudaveis.

"CREME VELVA VENEZIANO"

Um creme nutritivo feito especialmente para pelles delicadas. Recommendado tambem para os rostos cheios, pois alimenta sem engordar.

"ALIMENTO DE LARANJA VENEZIANO" PARA CUTIS (Orange Skin Food)

Este creme é o melhor e o mais energico reconstituidor dos tecidos. Dá á pelle exactamente os elementos nutritivos que ella necessita numa forma tão delicada que são facilmente assimilados pelas cellulas. E' explendido para evitar rugas e flacidez e corrigir as depressões, renovando o enchimento e a firmeza natural dos tecidos subcutaneos. E' excellente para o rosto magro que mostra signal de envelhecimento.

"CREME VENEZIANO CONTRA AS RUGAS" (Anti -Wrinkle Cream)

Proprio especialmente para a tarde, para tirar a apparencia da fadiga e as rugas, amaciando e alisando ao mesmo tempo a pelle. Este creme, á base de ovos, é muito delicado e efficiente.

"ADSTRINGENTE ESPECIAL VENEZIANO"

Para applicar com a mão no rosto e no pescoço em leve fricção. Revigora e firma os tecidos flacidos, restabelecendo a elasticidade dos musculos frouxos e melhorando admiravelmente os contornos do rosto. Corrige o decahimento do queixo e pescoço e reduz o papo em redor dos olhos.

O METHODO "A PROCURA DA BELLEZA" DE

Elizabeth Arden

distribue-se gratuitamente nas casas abaixo, onde se vendem os seus productos:

PERFUMARIA YPIRANGA: Rua Libero Badaró, 58-B — S. Paulo

concessionarios para o Brasil e mais nas seguintes casas:

Em Santos
"PERFUMARIA MOYSÉS"
Rua do Commercio, 16

No Rio de Janeiro:

"PERFUMARIA AVENIDA"
Avenida Rio Branco, 142

"CASA CIRIO"
Rua Ouvidor, 183

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL. 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000

TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophtalmologica na Universidade do Rio de Janeiro. 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25$ cada tomo; enc., cada tomo .... 30$000

THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira. 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30$000, enc. 35$; 2º vol. broch. 25$, enc. .... 30$000

CURSO DE SIDERURGIA pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. .... 25$000

FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$000, enc. .... 30$000

IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$000, enc. .... 20$000

TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. .... enc.

MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof Dr. F. Moura Campos, broch. 20$, enc. .... 25$000

TRATADO-COMMENTARIO DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO. SUCCESSÃO TESTAMENTARIA, pelo Dr. Pontes de Miranda, broch 25$000; enc. .... 30$000

LITERATURA:

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) bro. .... 5$000

ANNEL DAS MARAVILHAS, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira), broch. .... 2$000

COCAINA, novella de Alvaro Moreyra, broch. .... 4$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort, broch. .... 5$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva, broch. .... 5$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, broch. .... 5$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos, de Alcides Maya, broch. .... 5$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu, broch. .... 3$000

CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva, broch. .... 2$500

CHIMICA GERAL. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, cart. .... 6$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.), broch. .... 18$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira. 2ª edição, cart. .... 5$000

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.), broch. .... 4$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor, broch .... 5$000

TODA A AMERICA, versos de Ronald de Carvalho, broch. .... 8$000

QUESTÕES PRATICAS DE ARITHMETICA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, broch. .... 10$000

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, por A. Santos Moreira (Dr.), 4ª edição, enc. .... 20$000

CHOROGRAPHIA DO BRASIL, para o curso primario, pelo prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.), cart. .... 10$000

THEATRO DO "O TICO-TICO" — canconetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000

O ORÇAMENTO — por Agenor de Roure, broch. .... 18$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, broch. .... 18$000

DESDOBRAMENTO — Chronicas de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000

CIRCO, de Alvaro Moreyra, broch. .... 6$000

CANTO DA MINHA TERRA, 2ª edição, O. Marianno .... 10$000

ALMAS QUE SOFFREM, E. Bastos, broch. .... 6$000

A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, A. Moreyra, broch. .... 5$000

CARTILHA, prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500

PROBLEMAS DE DIREITO PENAL, Evaristo de Moraes, broch. 16$, enc. .... 20$000

PROBLEMAS E FORMULARIO DE GEOMETRIA, prof. Cecil Thiré & Mello e Souza .... 6$000

ADÃO, EVA, de Alvaro Moreyra, broch. .... 8$000

GRAMMATICA LATINA, Padre Augusto Magne S. J., 2ª edição .... 16$000

PRIMEIRAS NOÇÕES DE LATIM, de Padre Augusto Magne S. J., cart. no prélo ....

HISTORIA DA PHILOSOPHIA, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, enc. .... 12$000

CURSO DE LINGUA GREGA. Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J., cart. .... 10$000

GRAMMATICA DA LINGUA HESPANHOLA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição, broch. .... 7$000

VOCABULARIO MILITAR, Candido Borges Castello Branco (Cel.), cart. .... 2$000

CHIMICA ELEMENTAR, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, vol. 1º, cart. .... 4$000

PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º, broch. .... 2$500

PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º, broch. .... 2$500

LABORATORIO DE CHIMICA, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira — 3 caixas, cada ... 90$000

CAIXAS COM APPARELHOS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caixa 1 e caixa 2, cada .... 28$000

PRIMEIROS PASSOS NA ALGEBRA, pelo Professor Othelo de Souza Reis, cart. .... 3$000

GEOMETRIA, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva, cart. .... 5$000

ACCIDENTES NO TRABALHO, pelo Dr. Andrade Bezerra, brochura .... 1$500

ESPERANÇA — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), broch. .... 8$000

PROPEDEUTICA OBSTRETICA, por Arnaldo de Moraes (Dr.), 2ª edição, broch. 25$, enc. ... 30$000

EXERCICIOS DE ALGEBRA, pelo Prof. Cecil Thiré, broch. .... 6$000

PRIMEIRA SELECTA DE PROSA E POESIA LATINA, pelo Padre Augusto Magne S. J., broch. .... 12$000

EVOLUCÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL, de João de Miranda Valverde, preço .... 15$000

SÃ MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes .... 10$000

ALBUM INFATIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em versos e de moral e civismo illustradas com photogravuras de creanças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 126 paginas, cart. .... 6$000

BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000

MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000

EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. .... 5$000

A FADA HYGIA, enc. .... 4$000

COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000

FORMULARIO DA BELLEZA, enc. .... 14$000